

Revista Internacional LAP do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :

CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006

THEOLOGICAL SEMINARY

SUMMARIO

Evolução Psychica da Humanidade

Psychologia Animal

Evolução da Sciencia para o Espiritismo

As photographias espiritas na Inglaterra

Vida e obra de Diogenes de Me-deiros

A catastrophe do R-101

A proposito de «Revelações Transcendentaes»

As moedas do Vaticano

Chronica Extrangeira


Chronica Brasileira

Ecos e Noticias

Espiritismo no Brasil



Uma Photographia Espirita



Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ✂ COLLABORADORES : DIVERSOS

Evolução Psychica da Humanidade

O progresso é uma lei fatal da Natureza. Em todas as escalas da Vida, em todas as ramificações dos conhecimentos humanos, o progresso faz sentir a sua acção paulatina, gradativa, mas ininterrupta. Seres e coisas em todo o mundo, em toda a parte, em todo o Universo nascem e apparecem do minimo para o maximo, do nadir para o zenith, da ignorancia dos seres, pela perfectibilidade, para as altas conquistas do pensamento, para a Luz, para a Verdade.

Em tempo algum o progresso paralisou a sua acção, em tempo algum as almas se detiveram na estrada da vida julgando concluida a sua tarefa, terminada a sua missão.

Se estudarmos sem espirito preconcebido e livre das imposições ferrenhas das escolas dogmaticas, a genese e evolução animica compreenderemos com facilidade a razão da evolução da humanidade caminhando para os altos pincares, numa aproximação sempre crescente da Espiritualidade.

E' justamente nisto que consiste o Ideal : marchar continuamente para um estado melhor e mais promissor, libertando-nos dos entraves da ignorancia e, portanto, do soffrimento.

Só por esse modo se pode explicar a razão de ser da Liberdade, como uma dádiva celeste a nos animar nas luctas com promessas sempre crescentes de novas claridades e

superiores estagios, onde com mais facilidade possamos emprehender ininterruptas ascensões para a aquisição da verdadeira Felicidade.

E' assim que o Espiritismo com as suas demonstrações de Immortalidade e Progresso veio trazer á humanidade uma nova concepção da Vida, de accordo com os methods inductivos e experimentaes que servem de base a todas as sciencias positivas.

A nova psychologia baseada nos phenomenos de animismo e de espiritismo, ou seja da manifestação da alma presa ainda ao organismo vivo, e suas consequentes aparições e demonstrações após a morte organica, veio abrir um campo novo de estudos que nos dão a solução do mysterioso problema da existencia real da individualidade pensante e sua sobrevivencia integral á definitiva separação do corpo carnal.

Abrangendo toda a phenomenologia do somno, do sonho, a telepathia, a lethargia, a catalepsia, o somnambulismo, o extase, a vista dupla e, finalmente os casos de *emigração do fluido odico* arrastando consigo a *personalidade*, como se verifica nos phenomenos de bi-locação e desdobramento, o animismo mostra bem claramente a existencia de um *meta-organismo*, segundo a expressão de Hollenback, de pleno accordo com os ensinios kardecistas sobre o *perispirito*, já nomeado por S. Paulo —

corpo celestial, como o verdadeiro elemento somatico que resiste a todas as transformações moleculares e onde se fixa de modo evidente a memoria. Com effeito, como se poderia explicar, sem esse corpo, a disciplina da mecanica e da chimica no seio dos organismos vivos, sem um coordenador synergetico ?

Outro phenomeno digno de menção, é o despertar de conhecimentos *innatos*, muito superiores aos adquiridos e ao meio em que se verificam. Sem a admissão do *principio animico* que preexiste e subsiste ao corpo nenhuma explicação plausivel pode prevalecer, pois todos sabemos perfeitamente que as leis chemicas de afinidade, de eleição, de composição e de decomposição nem mesmo podem explicar a elaboração de uma idéa, a emoção de um sentimento. Só a vida animica demonstra a vida superior da razão, do sentimento, do altruismo, do amor.

Aliando todos esses phenomenos de ordem transcendental e até inexplicaveis pela sciencia-official e a philosophia das escolas, ás manifestações propriamente ditas espiritas, em suas multiplas formas e diversidade de expressões, referendadas pelos maiores sabios do mundo e constatadas evidentemente em todas as camadas sociaes, em todos os tempos, não podemos deixar de chegar á conclusão de que a humanidade tende para uma vida intellectual e psychica, obedecendo a uma vontade superior, que nos fala pelos factos e com a razão e o bom-senso.

E é por isso que affirmamos que o mundo scientifico e religioso não pode ter as suas áreas restrictas, os seus limites baseados por concepções humanas, cujos principios collidem com o livre exame, á ordem de pesquisa e investigação, indispensaveis ao alcance de todas as novas verdades.

A sciencia-official limitando seus conhecimentos ás aquisições de uma centena de doutos, se faz semelhante ao que prende num póste uma aguia

privando-a de elevados surtos. Pela mesma forma, a religião prendendo o pensamento ao circulo das idéas obsidentes do milagre e do sobrenatural, se constitúe a custodia de bronze que impede o progresso humano e véda-lhe as faculdades do seu talento, impedindo assim que o homem se torne o pioneiro de uma nova região de trabalhos e buscas indispensaveis á evolução espiritual.

Vamos concluir com um appello aos homens de bôa vontade, para que com persistentes proclamações de liberdade incentivem o progresso humano, afim da humanidade alcançar as altas finalidades da sua evolução psychica.

O facto patente, irretoquível que o Espiritismo se encarregou de demonstrar ao mundo é que: A Alma existe e sobrevive á morte do corpo, como preexiste ao nascimento deste; ahí estão as manifestações animicas e espiritas que nos dão essa certeza e trazem todos os caracteristicos da verdade que representam.

John Stuart Mill dizia, mui judiciosamente: «O argumento da tradição ou a crença geral da raça humana, se o acceitarmos como guia para a nossa propria crença, deve ser recebido por completo; e por elle somos levados á crença de que as almas dos seres humanos não sómente sobrevivem ao corpo, senão tambem se mostram como fantasmas aos vivos; pois não achamos um povo que tenha tido uma dessas crenças sem o acompanhamento da outra. Realmente, é provavel ter a primeira das duas crenças se originado da outra, e que os homens primitivos nunca teriam supposto não morresse a alma com o corpo, si não observassem que ella os visitava depois da morte».

E' chegado o momento da evolução psychica da humanidade, e todos os homens de bôa-vontade, todas as almas nobres são chamadas a corroborarem nessa grande obra que vem marcar mais um passo para os nossos destinos superiores.



PSYCHOLOGIA ANIMAL

O homem se considera portador de alma, ou antes, alma vivente em um corpo physico, quando neste mundo, pelo facto de pensar, de ter razão e raciocinio, considerando os demais animaes desprovidos della, allegando, para isto, que os animaes não pensam, não raciocinam. Somente o orgulho conduz o homem a tal affirmativa, senão a falta de raciocinio, o que o nivela aos demais animaes.

Nós espiritas consideramos os animaes nossos irmãos inferiores, creaturas da Divindade, predestinados também aos expoentos maximos da evolução através do tempo e do espaço e aos gozos da bemaventurança eterna.

E delles não nos encontramos lá muito distanciados, não. Se uns se encontram muito aquem do ponto da escala evolutiva em que nós nos encontramos, outros se encontram já muito proximos de nós. E como a evolução se dá em todos os sentidos, em todas as direcções, como em todas as direcções se irradiam os raios do nosso Sol, acreditamos, nós que escrevemos estas linhas, que ha animaes que raciocinam melhor que muitos dos humanos... Como os attributos da alma estão no pensamento e no sentimento, affirmamos também que muitos animaes, em regra todos elles, *sentem melhor* que a maioria dos humanos. Os animaes mais proximos de nós, como: elephante, boi, cavallo, cachorro e macaco, por exemplo, dão demonstraões de que são portadores de maior emoção e de que *amam mais*.

Se a nossa mente é maior que a delles, como de facto o é, o coração delles sente mais e vibra mais amor que o nosso. E se o coração dos chamados animaes inferiores vibra menos amor que o nosso, não vibra, porém, o que tanto o coração humano vibra: o odio e a crueldade. Os chamados animaes inferiores só matam quando acossados pela fome ou em legitima defesa. E ainda que leva-

dos pela fome, não matam os da mesma especie que amam e que respeitam. O chamado animal superior, o tal chamado humano, a todos mata, a todos destróe, tenha ou não tenha necessidade. O tal «civilisado» mata a todos os demais para frital-os ou jogal-os fóra !... Mata-os por simples diversão, por simples prazer de matar. Um ser que se compraz com o soffrimento, a lagrima, a dôr e a vida dos demais seres, não sente e não pensa, *não é racional*. Ainda que o não queira, este ser não passa de um bruto. O homem, este ser que se desliga da cadeia que encerra todos os seres vivos da Natureza e que se considera um elo á parte, está mesmo desligado dos demais, porém pela sua crueldade. O homem não respeita a vida do seu proprio semelhante, matando-o, arrastado pelos sentimentos mais mesquinhos.

Os animaes chamados inferiores assim não procedem. São mais generosos, são mais altruisticos e são mais nobres. O sentimento da generosidade vibra em todos elles, não vibrando nos humanos. Temos visto cães em praças publicas darem lições de generosidade aos humanos que se dizem seus superiores em evolução espiritual, isto é, em desenvolvimento moral e intellectual. Temos visto cachorros grandes, fortes, pegarem outros, derrubal-os e segural-os, subjogando-os entre as suas patas. A scena é digna de observação e de estudo para deducções e conclusões: a victima, as vezes um animal pequenissimo, em confronto com o agressor, chora e uiva de pavor, em supplicas de perdão; o agressor, animal possante, que com uma só dentada estrangularia o seu pequeno companheiro, olha-o, ronca de orgulho da sua força, mas escutando os seus gemidos e as suas supplicas, detem a sua força, e, deixando-se impregnar pelas vibrações do amor que está em seu ser, como está em toda parte e em toda parte se irradia, abre as patas e

solta a sua victima que, gritando, de mêdo ou de alegria, corre e vira a primeira esquina que encontra...

Nunca vimos um cão matar um outro, nem mesmo quando varios se reúnem para uma coça em um companheiro, pois dão sempre a sóva respeitando a vida do seu semelhante. E o homem, este animal orgulhoso?

Este bipede é mais cruel que todos os cães. As guerras com todos os seus horrores estão para demonstrarem que esta ultima phrase nossa não é dura e não é falsa. Os homicidios diarios e que se dão em toda a parte, ás dezenas, aqui, alli e acolá, sob todos os pretextos, ahí estão tambem para confirmar a nossa affirmativa. E para que alguém não allegue que exorbitamos, enaltecendo as qualidades moraes dos cães e deprimindo as dos bipedes humanos, aqui vae a narrativa de um facto:

Em Mineiros, cidade do Estado de S. Paulo, visinha de Dous Corregos, ha seis annos, mais ou menos, dois bipedes humanos, sabendo que um pobre carroceiro, casado e cheio de filhos, havia recebido o seu ordenado, combinam assaltal-o e matal-o para o roubar em um determinado lugar por onde o pobre homem ia passar. O assalto foi feito. O pobre carroceiro, sendo assaltado e maltratado, entrega aos dois bandidos todo o seu dinheiro, pedindo-lhes *pelo amor de Deus* que o não matassem, porque *tinha mulher e muitos filhos*. Os taes bipedes não quizeram ouvir os seus rogos e as suas lagrimas e o mataram assim mesmo, alheios por

completo ao nome de Deus e aos nobres sentimentos. Qual é o cão que faz isto?

Estes assassinos, que confessaram o seu torpissimo acto, entrando em jury, foram absolvidos pelos jurados! Diante deste facto que aqui narramos, facto ao qual poderíamos accrescentar muitos outros, poderemos perguntar: estes assassinos e os seus jurados que os puzeram na rua têm razão? Estes homens pensaram algum dia? Serão o pensamento e a razão os attributos caracteristicos da alma, pensam e raciocinam os que praticam crimes barbaros como este que narramos e os que se tornam solidarios com elles? Terão alma estes individuos? Se a faculdade de pensar e de sentir dos animaes pertencentes as especies superiores, como os que citamos, as suas emoções e os seus nobres sentimentos são, como querem alguns pensadores, simples «instincto», elles que são incapazes de acções tão torpes, tão baixas e tão vis, então o instincto dos animaes considerados inferiores é coisa bem superior á intelligencia humana. Se assim é, estimariamos que os humanos tão corruptos perdessem a sua intelligencia, o seu raciocinio, e adquirissem o «instincto» dos cães, dos cavallos e dos macacos. A collectividade só teria que lucrar com isto porque as torpesas e as infamias desappareceriam. E maldito seja o raciocinio que produz o mal. Bemdito seja, e para sempre bemdito, o «instincto» que evita o mal e que procura praticar o bem.

Sousa Ribeiro.

Doçura e Piedade

A piedade e a doçura são dois bons meios de governar. Collocar sobre a lei politica a lei moral, é o unico meio de subordinar sempre as revoluções e a civilisação.

Dizer aos homens que sejam bons, é o mesmo que dizer-lhes que sejam justos. A's grandes provas devem seguir os grandes exemplos: a aggravação das catastrophes se resgata e se compensa com o augmento da justiça e da prudencia.

Aproveitenos as calamidades publicas para inocular no espirito humano uma verdade a mais, uma verdade tão elevada como esta: perdoar é curar.

VICTOR HUGO.

Evolução da Sciencia para o Espiritismo

De «LA IDEA»

Por Manuel S. Porteiro



materialismo está de bancarota: a sciencia e a philosophia deram-lhe a sua sentença desfavoravel e essa sentença é decisiva a tal ponto que nem os seus proprios sequazes ousam discutil-a; elles vêem os factos que o destroem com a forçada prudencia, oppondo-lhes algumas vezes debeis objecções que equivalem a uma dissimulada confissão da derrota; mas cedem, pouco a pouco ao avance triumphal do espiritualismo. E' que os factos são de tal maneira e solidez, e abarcam uma caudal tão grande de manifestações espirituaes de diversas ordens scientificas, que não deixam logar algum á hypothese superficial da materialidade do universo. A materia já não é, aos olhos da sciencia e da philosophia moderna, a fonte geradora das forças universaes, como postulou o materialismo, mas uma condensação da energia, uma representação das forças dinamicas, sob uma apparente realidade material, realidade que desaparece ante o olhar penetrante do chimico e physico moderno.

Durante cem annos, desde Dalton, se acreditou na indestructibilidade do atomo, considerado como subtractum da materia; o que não passou de uma hypothese, teve a virtude de servir de fundamento a toda a philosophia do seculo XIX e foi o cavallo de batalha dos velhos campeões do materialismo, como dos monistas e positivistas. Os mesmos espiritualistas, não podendo ultrapassar os limites da sciencia experimental, fundavam seus raciocinios na indestructibilidade do atomo, buscando fóra da materia a força que a movia e organisava; e esta hypothese da força extrinseca, por mais que tenha sido burlada, partindo da simplicidade do atomo, tinha, de accordo com os pos-

tulados da sciencia, todo o peso da logica: pois, não podendo a materia, isto é, o atomo material, exteriorisar força de si mesmo (porque em tal caso não seria simples, inalteravel), tinha que se suppor a força como um propulsor exterior, emanada de uma substancia immaterial, inter-atomica e não como uma propriedade da materia, como pretendia a philosophia materialista.

Era mister, para destruir esse erro, que a sciencia se elevasse na escala das formas materiaes até chegar progressivamente ao estado radiante, o quarto estado de materia descoberta por W. Crookes, e proseguir na serie dos descobrimentos: raios catodicos, raios X, radium e demais corpos radioactivos (e em ultima analyse todos são) e chegar com Gustavo Le Bon á disassociação do atomo, considerado como condensação de energia.

Chegada a este ponto dos conhecimentos scientificos, a origem dinamica da materia é um facto que não se discute. Falta, entretanto conhecer de modo positivo a natureza da energia atomica; mas hoje o methodo de analyse de Einstein, confirma a theoria electrica da materia, sustentada por eminentes chimicos e physicos, e demonstra que esta não é mais que uma das formas da energia cosmica. O atomo está constituído totalmente de electricidade positiva nos *protons* que figuram no nucleo, negativa nos *electrons* que o rodeiam. Segundo o Dr. Isnardi, um dos nossos mais distinctos physicos, na moderna theoria do atomo, não figura a materia como subtractum de nenhuma propriedade especifica, isto é, de nenhuma propriedade material

«O que denominamos tal — disse — não se pode definir em forma precisa, nem possuímos, á respeito, uma theoria que a diferencie de outros e-

mentos, taes como o campo electro magnetico em nossa imagem do mundo physico. Acaso nesta imagem os unicos substractos sejam a electricidade positiva e a negativa; mas já algumas theorias ensaiaram reduzi-los a um phenomeno mais geral que os comprehenderia». (1)

«A energia estatica de uma carga electrica — diz o eminente physico Oliver Lodge — explica a massa e o aspecto material de um electron. Uma liberaçãõ de energia deve ser provocada pela desapareçãõ ou dissoluçãõ de materia e com o emprego de uma energia apropriada, é *provavel que se podesse reconstruir a materia*»... (s/n). «Para conseguir — continúa — uma representaçãõ ou uma imagem physica do processo, nos vemos forçados a atribuir ao ether do espaço, a unica existencia substancial e fundamental que ha no universo material, e devemos tratar de resolver e explicar todas as outras cousas com o auxilio desse ether» (2).

O conceito da origem etherea da materia, foi intuído por muitos pensadores antes que a sciencia o estabelecesse, e em 1900, o expôz o physico Larmur, aventurando-se ao porvir da physica e da chimica: «A materia, dizia elle, está constituida pelo ether e nada mais que pelo ether».

O principio da conservaçãõ da materia, formulado por Lavoisier: *Nada se crêa e nada se perde*, teve em Gustavo Le Bon seu primeiro impugnador, que ao formular sua theorica da disassociaçãõ do atomo, escreveu no portico de sua obra «Evoluçãõ da Materia», a proposiçãõ contraria: *Nada se crêa e tudo se perde*. Segundo este sabio, a materia se dissolve no ether, «sem retorno». O universo material, ao desassociarem-se os atomos que o constituem pela radioactividade dos corpos, acabaria um

dia por desaparecer no ether, donde procede.

Era, na verdade, desalentadora esta theorica para a sciencia. Mas novos descobrimentos no dominio da physica e da chimica, vieram valorisar as palavras de Oliver Lodge que propositalmente damos em gripho: ... «*e com o emprego de uma energia apropriada, é provavel que se podesse reconstruir a materia*»; o que não impede que o principio de sua conservaçãõ soffre um descalabro, visto como, em rigor, o que se conserva e subsiste atravez de todas as formas materiaes, é a energia, sãõ os ions e electrons que, ao romper o equilibrio que os condensa, deixam de dar existencia á materia.

A reconstruçãõ do universo material de que falava Lodge em 1925, se está effectuando perennemente: a energia que irradia dos corpos, torna novamente ao atomo, mediante processos que a sciencia ainda não pode penetrar. Mas estes processos não podem ser eventuaes nem mecanicos. Nelles, como mui judiciosamente afirma J. W. T. Mason, existe um segredo que está além da physica, que é, na realidade, metaphysico.

Que o atomo seja constituido pelo ether — já que em ultima analyse, a electricidade não é senão um dos seus movimentos — e que este seja a unica existencia substancial e fundamental do universo material, elle não explica todavia a desintegraçãõ e reintegraçãõ e constante rejuvenescimento dos elementos materiaes. O ether, diremos parodiando Moleschott, no que a força se refere, não é um Deus que dá impulso, antes o recebe; é um meio immaterial cuja rigidez supera a do aço e no qual se pode imprimir movimentos de uma velocidade de propagaçãõ 300.000 vezes superior a de uma bala de canhão; é um agente que se pode fazer vibrar, desviar e medir a vontade, sem que por isto se possa isolar. «Ignoramos, diz Gustavo Le Bon — a natureza e o modo de acçãõ das forças capazes de condensar uma parte do ether que enche o universo em atomos».

Ha, pois, forças que obram sobre o ether, e estas forças não podem ser senão intelligentes, isto é, devem

(1) *A Materia*, «*Nervum*», N. 70, pg. 301. (*Revista da Faculdade de Philosophia e Lettras de Buenos Ayres*).

(2) *A Materia e a Energia*, (*Atenêa*), n.º 1. *Revista de Sciencias e Lettras da Universidade de Concepcion* (Chile).

agir sob a acção de agentes espirituales e volitivos.

Concedendo ainda volição aos electrons, estes não poderiam se desintegrar e reconstruírem-se perpetuamente, de accordo com um plano harmonico, unico, universal. Este incessante processo de criação e renovação, exige uma Vontade e Poder creadores, uma Intelligencia Suprema razão de ser de tudo quanto existe, que obre segundo um plano harmonico sobre a energia proteiforme que enche o universo.

A sciencia moderna já respondeu a esta exigencia philosophica, por meio dos seus mais fieis servidores, dando satisfação ás celebres palavras a Zola: «Si Deus existe a sciencia acabará por descobri-lo», e assentou tambem este principio alentador sobre o dinamismo espiritualista do universo: *Tudo se cria, se transforma e rejuvenesce perpetuamente nas diversas formas da energia, obedecendo á acção incessante de um Poder creador.*

A este Poder creador, razão de ser do universo, Lakhovsky chama o UNIVERSÃO que, segundo elle, seria a «pro-materia immaterial que creou a materia...» o «unico que assegura a continuidade interastral, o secreto vivo do movimento dos astros no vacuo absoluto, que, sem elle, seria identico ao nada e á morte». «O universo, disse, está em toda a parte. A cada passo, a cada minuto, encontramos provas de sua presença. O universo material e a vida são phenomenos muito instaveis. Basta uma variação de temperatura para aniquilar a vida e desassociar a materia, reintegrando os ions e electrons ao seio do universão, donde voltam em seguida expellidos pelas ondas cosmicas para formar outras combinações materiaes e outros organismos vivos».

Applicando a analyse critica ás concepções de Lakhovsky, e sem desconhecer o alto interesse que sua theoria das ondas cosmicas tem para o conceito dinamico e espiritual do universo, vemos que ella não satisfaz, todavia as exigencias philosophicas a que os factos dão lugar. E, com effeito o autor do «Universão», detem-se em meio caminho por prevenção qui-

çá contra o velho conceito teologico de Deus: attribúe ás ondas cosmicas o poder omnimodo de crear a materia, expellindo do seio do ether os ions e electrons, para a reconstrução dos atomos, e as considera como a razão intima da existencia do universo. Mas se os electrons, concedendo-lhes ainda a volição, são incapazes por si mesmo de se associar e formar o equilibrio atomico que dá existencia á materia em suas multiplas e diversas formas e obrar de accordo com um plano unico de vida e intelligencia; não vemos que as ondas cosmicas, que sulcam o ether em todas as direcções, que têm diversa frequencia e longitude, possam se acomodar a um plano unico e universal sem um Principio creador directriz. A radiação cosmica possivelmente, seja a causa formal, o vehiculo abastecedor de energia radiante que constitue os atomos, mas não a causa efficiente nem a razão ultima do universo. Além disso, ou para melhor dizer, no principio e fim de tudo está Deus, Supremo Creador e razão de tudo quanto existe.

O universão não é senão um conceito, algo mais ampliado do ether dos physicos, ao que Lakhovsky concede os attributos de Deus. O numero, entretanto, não vai ao caso: de facto existe uma substancia immaterial que dá origem ao mundo da materia, que cria esta materia, a reconstroe e rejuvenesce.

«O Deus do Universo — diz o notavel physico Roberto A. Mellikan — está trabalhando constantemente. As ultimas revelações da sciencia, indicam que nos espaços interestelares se estão formando atomos mais pesados de hydrogenio. Este hydrogenio se está enchendo de algum modo de energia radiante, que constantemente escapa das estrellas. Esta hypothese não é athéa, mas bem theistas. Existe algo além que nós não comprehendemos. Em alguma parte do universo continúa ainda o processo de formação de elementos pesados, taes como ouro, platina e radio, por elementos mais leves. Sabemos hoje nos circulos mui limitados da certeza, que todos os elementos se formaram originalmente de hydrogenio. Com a descoberta da radiação cosmica, temos indicações

de que está ainda em marcha o mesmo processo de formação».

Eis ahí como a hypothese de Deus á ponto de ser desterrada pelos positivistas da philosophia por inutil, se faz necessaria á sciencia moderna, para a comprehensão e explicação do universo e do processo de sua formação. O conceito de um Creador, razão de ser de tudo quanto existe, se converteu no novo postulado da sciencia, contra o velho dogma materialista, que sustentava a indestructibilidade da materia e attribuia a esta o poder de transformar-se a si mesma e de crear a vida e a intelligencia, mediante processos mecanicos. Estamos já no deismo scientifico, affirmado pelos mais recentes descobrimentos da physica. Um passo mais em nossa investigação e nos acharemos no espiritualismo scientifico, reclamado pelas mesmas sciencias physicas e naturaes, para a interpretação e melhor comprehensão do universo e seus agentes «mysteriosos». Penetremos ainda mais na busca dos dados scientificos e encontraremos com a tão menospresada metaphysica, identificada com a sciencia. E, por fim, chegaremos ao metapsychismo e ao Espiritismo como a mais lidima expressão da espiritualidade do universo.

Si a fama mundial de que goza merecidamente o professor Mellinkan, por ter sido o primeiro que isolou e mediu os electrons e descobriu a radiação cosmica (raios ultrapenetrantes), lhe dão autoridade scientifica para tirar conclusões de suas experiencias e estudos de sua especialidade, não menos a tem o professor Eddington, da Universidade de Cambridge, por seus trabalhos de astronomia, bem conhecidos do mundo scientifico e intellectual e suas theorias avançadas do espaço e do tempo. Pois bem, este eminente astrónomo e illustre pen-

sador, affirma que «si sustentamos que deve haver uma base physica para tudo, a sciencia moderna pode sustentar nosso equivoco»; «que os novos principios da sciencia convidam a fazer interpretações espirituales do universo». Por sua parte, Einstein, o mais illustre dos physicos mathematicos, manifestou recentemente que «a sciencia é em si metaphysica».

«A vida, o espirito e a consciencia — diz Lodge — não pertencem á região material; seja o que sejam em si mesmos, são completamente distinctos da materia e a energia, e entretanto se valem da materia e a dominam».

«A materia condiciona-se e se move por meio da energia, mas com frequencia a solicitação da vida e do espirito. O espirito por si mesmo não exerce a força nem entra no systema da physica, mas produz resultados que de outro modo não teriam occorrido. Causa movimentos e disposições ou construções que respondem a um caracter previsto...»

«Assim os seres humanos, se são de espirito bastante aberto para meditar em tudo que lhe manifeste, se vêem obrigados a reconhecer nas cousas uma direcção; e têm que raciocinar com uma attitude religiosa. Em outras palavras, reconhecem essencialmente a existencia de um Poder que sobrepassa a natureza corrente». (I).

Eis aqui a synthese do que temos dicto, que resume o estado actual dos conhecimentos scientificos a respeito do universo, segundo os mais recentes descobrimentos da physica e da chimica.

(II) — *Interacção do Espirito e a Materia. «A Vida e a Morte».*

O Espiritismo é uma sciencia vasta, profunda, ecclética; elle constróe a synthese da vida humana, abrange o cyclo das evoluções do Espirito, ab initio ad eternum, do inicio ao infinito. Seus principios, suas leis teem applicação universal; são um phanal no meio das trevas que nos cercam; são um pharol no mar tempestuoso da vida.

O estudo do Espiritismo é, pois de imprescindivel utilidade; Sciencia das sciencias, elle as unifica em uma synthese admiravel.

DR. PINHEIRO GUEDES.

As Photographias Es- piritas na Inglaterra

As photographias espiritas na Inglaterra se traduzem em factos de real veracidade. Graças á mediumnidade de certas pessoas, como Hope, Buxton e ultimamente os irmãos Falconer, começam a desaparecer as dificuldades que haviam para obtermos as provas photographicas dos entes queridos que se passaram para o Além.

Temos aproveitado e continuaremos a fazel-o, a bôa vontade de «The Greater World», transcrevendo desta importante revista ingleza, para maior repercussão, os relatos e clichés dos retratos espiritas que vem publicando e que constituem, o que podemos chamar de Evangelho Illustrado da Immortalidade.

Os dois retratos que se seguem foram obtidos em condições que merecem toda a fé, cujos relatos transcrevemos devidamente verificados para o nosso idioma, graças á contribuição que nos vem prestando o nosso amigo Dr. Watson Campello.

PHOTOGRAPHIA ESPIRITA DE UM GUIA

A photographia espirita reproduzida nesta pagina nos foi remettida pela sra. Spencer, de Whetstone (medium de «The Circle of the Sun»).

Foi obtida numa sessão com a presença dos irmãos Falconer, no anno findo. A sra. Spencer escreveu-nos a 20 de janeiro: «Tenho muito prazer de incluir uma copia de uma

photographia psychica que podeis publicar em «Greater World».

Como muitos outros leitores, sinto quando recebo tão maravilhosas manifestações em retel-as, visto ser meu dever publical-as para edificação e persuasão dos que procuram a verdade.

Pouco ha a dizer de particular interesse a respeito desta photographia. A face é a de um dos meus guias. Tive o prazer de vel-o pela clarividencia, em tres occasiões. Uma vez, quando me achava sob o seu

controle, uma amiga, medium de bastante poder tambem o viu e reconheceu os olhos no «extra» como sendo os mesmos de um guia. Elle tem prazer em ser conhecido pelo nome de «Luz», não que elle queira attrahir sobre si qualquer attenção, mas porque sabe quem era quando submetido á sua experiencia terrestre.



A Photo de um Guia

Uma Prophecia

«Escrevendo as presentes linhas, tenho a impressão de vos dizer que deveis esperar algum phenomeno de natureza material em 30 de janeiro ou proximidades. Desculpae-me acrescentar isto, porém fui impelida a fazel-o».

NOTA DOS EDITORES: Esta predição realisou-se desta maneira: Após o serviço de Middlesbrough, a primeiro de Fevereiro, sentado á volta do fogo. Deu-se o caso de esta-

rem presentes cinco mediums: sra. Lavel e srs: Verril, Rausou, Henrion e Bower, todos estes fizeram descrições de espiritos de uma identidade evidente e algumas mensagens relativas ao lado material do nosso trabalho.

CONVENCIDO POR UMA PHOTOGRAPHIA ESPIRITA

Por JOHN LEWAR

Tenho lido com interesse em «The Greater World» a evidencia da photographia espirita e desejo relatar a minha experiencia feita em 20 de janeiro com os irmãos Falconer, em Londres, Lancaster Gate 78. Visitei-os conforme combinação previa ás 11,30. No quarto escuro assignei o meu nome em uma chapa nova firada de um pacote. Fui a um outro quarto onde uma camara estava prompta para exposição. Tomei lugar com um dos Irmãos que segurava minha mão esquerda. Uma oração foi proferida e um hymno cantado por nós. Senti uma grande força vibrar em meu ser. Então a placa foi exposta e assisti a sua revelação.

Appareceu uma grande cabeça com um nariz proeminente. Eu disse que não era pessoa minha conhecida. (Tenho feito camaras e tenho me interessado pela photographia ha mais de 40 annos).

Após uma quinzena recebi duas copias da photographia e senti-me desapontado porque eu não conhecia o rosto do espirito.

Na mesma manhã fui a West-cliff, pois estava ancioso para ver si um dos meus amigos reconheceria o

«extra», mas nenhum resultado obteve.

Um que duvida obstinadamente

Mais ou menos nove mezes depois, tive uma longa conversa com um amigo sobre a volta dos espiritos e elle assegurou-me «que isso era uma tolice». Perguntei-lhe se tinha mais conhecimentos sobre este assumpto do que sir Oliver Lodge, sir Arthur Conan Doyle, sir William Crookes, etc. Elle disse: «dae-me uma prova pessoal e eu creerei». Eu disse-lhe que trabalhei durante longos annos para obter a prova que possúo e elle deveria fazer o mesmo, si é que desejava a prova. Se uma cousa é digna de ser possuida, deve-se lutar para obtela Não fallei mais sobre o assumpto com este amigo. A sua mulher tem dom mediumnico, mas os prophetas não têm honra em sua patria.

Mostrei a alguns dos meus amigos a mencionada photographia, com esperança que alguem a reconhecesse, mas em vão, até que a mostrei ao amigo incredulo. Eu simplesmente colloquei a photographia sobre a mesa, referindo o meu desapontamento com o retrato obtido. Imaginem a minha surpresa quando a sua mulher, apoderando-se da mesma exclamou: «Meu Deus! Ted, é seu pai!» Em seguida passou-a a seu marido que ficou deslumbrado por um momento; elle ficou mortalmente palido, encostou-se á mesa e disse: «Este é o meu pae.» Então ficou silencioso, immerso em profundos pensamentos.



Uma Photo convincente

Reconhecimento instantaneo

Passei a photographia á sua filha que se aquecia ao fogão e ella disse: «Este é o vovô». Ouvi o filho martelando no terreiro e disse: «Vá mostral-a e nada diga á respeito». O mesmo fez a seguinte affirmação: «Mas este é o meu avô.» A esposa do meu amigo, no dia seguinte levou a photographia á casa de sua mãe e irmã que moravam distante trinta milhas. Ellas sentiam-se venturosas em contemplar um rosto bem conhecido. Outras pessoas que tinham relações com o falecido, tambem o reconheceram.

Pedi mais copias aos irmãos

Falconer, mas elles só me enviaram a negativa, visto estarem de partida para a Africa.

Alguns dias depois recebi uma carta do amigo incredulo, dizendo: «A minha mãe e eu muito lhe agradecemos a remessa da photographia. No sabbado passado fui á... e não tenho necessidade de dizer quão satisfeitas ambas — minha mãe e minha irmã — ficaram em receber cada uma um exemplar da photographia. Desde que meu pae passou para o Além, ha dois (2) annos, a falta de saúde e outros infortunios fizeram a minha mãe sentir muito a sua ausencia, mas estou certo que esta notavel prova de sua presença proxima fará com que ella vença os seus desgostos».

Vida e Obra de Diogenes de Medeiros

(Conferencia realisada no 60.º dia da sua desincarnação, 7 março 1931, na União Suburbana, pelo Dr. João Passos, Medico)

(Continuação)

EU tambem atravessei a illusão do positivismo. Mas não fiz como Diogenes, que foi um méro espectador das extravagancias do mundo. Filo como um cultivador entranhado do *orgulho e da vaidade!*...

E' verdade que ali se cogita do amor, do pensamento, da grandesa moral, mas tudo isso cercado por uma aureola de negra fatalidade. Ali tudo é cerebro, corpo e alma; amor, vontade, sabedoria, *condições fataes da evolução humana* — sem merito nem demerito. Ninguem é responsavel, porque ninguem se fez bom ou mau: foi a fatalidade, esta senhora, esta megera terrivel, emula do satanaz catholico. A sciencia ali é tudo, embora o amor lá esteja enthronizado. Mas, para atingir o amor, para amar a humanidade, a *deusa* resumida em Clotilde Vaux, é preciso conhecê-la. Para conhecê-la, é mister estudar a escala encyclopedica. Dahi os positivistas completos e incompletos, isto é, os que têm cultura scientifica e os que não têm cultura.

O amor, ali, theoricamente é tudo;

mas para chegar a este amor, é preciso percorrer a escala das sciencias. E, em percorrendo a escala das sciencias, lá se vae o amor... só fica o orgulho!

Entretanto, só o amor poderá conduzir uma alma á sciencia, porque só uma alma submissa, sem orgulho, sem fatuidade, sem futilidades, sem vaidades, poderá comprehender a obra divina.

Eis porque, procurando systematisar as acquisições da intelligencia, nosso amado A. Comte reseccou os corações!

Clotilde de Vaux já o havia sentido na sua doçura immensa. Ella dizia que não achava mister para amar iniciar-se nos mysterios do quadrado da hypothenusa, e que bastava que a sciencia residisse nas alturas onde pairavam os A. Comte para illuminar o mundo. O resultado pratico é que o positivismo attrahiu sobretudo para o seu seio as intelligencias exclusivamente preocupadas com a illusão scientifica da terra.

Dahi o resultado negativo para o bem social, aliás de uma harmonia prodigiosa.

Em nosso meio é facil verificar: os positivistas, conscios de sua superioridade

sobre as demais creaturas, nunca se submetteram a cousa nenhuma, e foram sempre os órgãos das revoluções... *scientificas*, como elles chamam, *systematicas*, mas iguaes em tudo ás outras revoluções *empíricas*, porque têm sido igualmente fraticidas e perturbadoras da harmonia social e moral.

Assim, a *sociocracia* tornou-se realmente uma aristocracia das intelligencias. E, ao envez do *amor por principio e a ordem por base...* veio a *revolução por principio e a pedantocracia intellectual por base...*

Era inevitavel, e ninguem melhor do que a alma genial de A. Comte o sabe. É isto prova que os erros dos grandes homens constituem tambem grandes ensinamentos, porque quando elles erram, erram profundamente, immensamente, fragorosamente, dolorosamente, espantosamente, *genialmente*, e, das perturbações produzidas por esses erros, o mundo caminha pela dôr, harmonicamente. É o que significa a lição do positivismo desmantelador dos ultimos reductos da crença no mundo. Como sabeis, hoje, só resta dessa philosophia o fragil remanescente daquillo que ha meio seculo agitava o mundo. A grandesa propulsora desse desbaratamento é o proprio A. Comte, são os seus proprios discipulos. No emtanto, os positivistas da terra não se dão conta de tão formidavel anniquilamento. Preferem acceitar a hypothese de que as leis sociaes só se realisam quando as vontades se conjugam: *para completar a realisação das leis moraes e sociaes são necessarias vontades...* Mas, afinal, que leis são essas que jamais se verificam? Então as vontades pôdem destruir as leis naturaes? O positivismo desaparece progressivamente da terra, a olhos vistos; mas o mestre previa o contrario, a sua expansão progressiva, em virtude das *leis naturaes* por elle descobertas regulando os acontecimentos moraes e sociaes. Agora verificamos o opposto da previsão do mestre: O positivismo desaparece; mas então a previsão do Mestre deve estar errada; essas leis, com certesa, não existem... No emtanto, nada disto impressiona a grei que resta no mundo; elles não vêm ainda que ha uma força espiritual esmagando os preconceitos todos, preparando o reinado de plena consciencia espiritual, sob a irradiação magnifica da misericordia infinita de nosso Pae de Amor!

Diogenes passou apenas por esses systemas, catholicos e acatholicos, como a garça real, que immerge no lôdo e delle sae incolume, de plumas rebrilhantes, porque sua alma havia já galgado os pinaculos da intellectualidade terrena, em outras idades, em outras existencias, e nesta ultima peregrinação pela vida vinha apenas polir e repolir na pratica do amor as arestas do seu coração magnanimo, para esplender agora no azul como gemma offuscante.

Na alma que ascende e sublima-se naquillo que constitue a grandesa maxima na terra, como no universo maravilhoso, o Amor — é sempre possivel encontrar os resquícios do seu passado de lucidez intellectual. É isto uma experiencia de todos os dias. É aquillo que já uma crebração de jesuita significou dizendo que no mundo existem os *ignorantes que sabem lêr e os doutores quasi analphabetos...*

Uma alma que já percorreu os trmites por onde se ascende na escala das conquistas intellectuaes, em voltando ao planeta para uma missão de humildade, uma missão de amor, complemento divino de sua integralisação moral para uma etapa mais alta, em mundo superior, tem, sem duvida, atravez o aparelho cerebral não cultivado, que não gravou as reminiscencias do passado, um grande poder assimilador, muitas vezes á altura das mais profundas cogitações scientificas e philosophicas. Era o que acontecia com Diogenes. Sua capacidade de assimilação era tão grande que o collocava em situação de destaque mesmo entre aquelles que eram reputados doutos. Eu sempre aprendi com Diogenes. Eu sempre o vi interpretando e ensinando admiravelmente dentro da doutrina espirita e fóra della, assumptos muitas vezes de culminante valor scientifico, como um verdadeiro mestre. E Diogenes não havia feito nenhum curso especial perante os futeis preconceitos terrenos! Lia, porém, incessantemente, e assimilava maravilhosamente. Mas, como não ser assim, se na realidade a alma tem diante de si o grance poema da criação em cujas maravilhas descortina incessantemente os mais sublimes enredos?

No emtanto, a materia é um verdadeiro presidio para a alma.

Imaginae uma gota de luz e um oceano de trevas: Ahi tendes a alma humana submersa, nossas almas, todas as

almas incarnadas.. Mas a materia varia infinitamente! Aqui temos um cego de nascença: nenhuma ideia faz da luz! A scintilla maravilhosa está de facto mergulhada num oceano de trevas!

Acolá temos um medium que, quando fecha as palpebras, vê ainda melhor o mundo espiritual, outras luzes, outros matizes que aqui não são percebidos: Parece que sua alma poreja atravez os intersticios infinitesimales de sua materia e entra em contacto com as maravilhas do céu!

Entre esses dois extremos, uma alma profundamente mergulhada no pélagos da materia, e outra recoberta de uma tu-

nica tão leve que irradia o seu perispiritico e alcança o azul — quanta distancia, que abysmo formidavel!

Afinal, um genio, um colosso de outras idades, poderá vir á terra fechado na opacidade de um abysmo de materia, e nada verá do mundo e ninguem suspeital-o-á como uma potencia intellectual de outras idades — como o cego de nascença, mas cego para as relações superiores do mundo e da vida... Como tudo isto é formidavel e deixa nos perplexos diante de tão maravilhosos mysterios!

(Continúa)



A CATASTROPHE DO R-101

Os avisos premonitorios do aviador Hinchlife pela medium Mrs. Garret. A manifestação do tenente Irwin no Laboratorio de Pesquisas Psychicas de Londres.

AS MENSAGENS DO AVIADOR HINCHLIFE

Deve estar ainda na memoria de todos a horrorosa catastrophe em consequencia da qual perceram carbonizadas 46, das 54 pessoas que viajavam na gigantesca aeronave R-101, o maior dirigivel, construido pela Inglaterra.

Pois bem, é bom não esquecer que esse desastre poderia perfeitamente ter sido evitado, si o seu commandante e tripulantes déssem credito aos avisos espiritas.

O glorioso aviador Hinchlife, que perdeu a vida em março de 1927 numa tentativa de travessia do Atlantico, enviou a sua esposa e a mrs. Egerton por intermedio de mrs. Garret nada menos que 4 mensagens assignalando a má construção do aparelho como tambem dando as previsões da catastrophe, caso insistissem em levantar o vôo. A primeira mensagem foi dada em 19 julho 1928, sobre a construção do aparelho. A segunda em 1.º de agosto sobre a desordem em que se achavam os fios. A terceira em 1.º de Fevereiro 1929. E

muitas outras em seguida, sendo que algumas das mensagens vieram por voz directa. Uma das ultimas mensagens, recebida depois de iniciada a viagem do R-101, justamente em 4 de outubro 1930, pela prancheta, é lacónica, mas noticia muito bem o desastre:

«Levanta-se a tempestade. Só um milagre os pode salvar!»

Em seguida a esta foram dadas outras communicações que assignalavam a duvida sobre o exito da viagem que os viajantes da aeronave sentiam em face das correntes atmosfericas e da pressão do ar, dando, ao mesmo tempo, pormenores interessantes do combate travado durante duas horas contra os elementos, até á completa destruição do aparelho.

Manifestação do tenente Irwin pela medium Sra. Eileen Garret

O commandante Irwin communicou-se no Laboratorio Nacional de Pesquisas Psychicas de Londres, por

intermedio da sra. Eileen Garrett, narrando todas as peripecias que passaram por ocasião do desastre.

O sr. Bernardo Laporte, que é correspondente de «Le Matin», em Londres, enviou a este jornal a substancial mensagem, que julgamos de utilidade a reprodução nestas paginas.

Eil-a:

«Ninguém, por certo, se esqueceu ainda da noite tragica de 4 para 5 de outubro ultimo, no correr da qual o immenso dirigivel «R-101», que partira de Cardington com destino á India, se perdia em Allone, perto de Bauvais, ás 2 horas, fazendo 48 victimas, entre as quaes o ministro do Ar da Grã-Bretanha, lord Thomson.

Uma comissão de inquerito, perante a qual compareceram numerosas testemunhas do terrivel naufragio aereo, reuniu-se depois em Londres, sob a presidencia esclarecida de Sir John Simon. O seu relatorio foi publicado a 31 de março ultimo e as suas conclusões já são conhecidas.

Mas o que não se sabia, ha ainda alguns dias, é que sessenta e uma horas depois da catastrophe, em uma sessão espirita realisada a 7 de outubro, no Laboratorio Nacional de Pesquisas Psychicas, de Londres, o fallecido tenente Irwin, commandante do dirigivel, fazia conhecer com surpreendente clareza as razões do accidente.

Na sua reunião mensal de 6 de maio, os membros do Laboratorio conheceram, pela primeira vez, o texto do que se passou naquella sessão e sobre o qual aquelles que a ella haviam assistido tinham guardado absoluto segredo até então, afim de não serem accusados de procurar influir nos trabalhos da comissão de inquerito.

Devo á amabilidade do Sr. Harry Price, director do relatorio lido na re-

união da ultima semana. Esse documento não deixará de causar profunda sensação entre aquelles que se interessam pelos assumptos espiritas.

Antes de entrar no assumpto, quero, todavia, manter a promessa que fiz ao Sr. Price, de que deveria dizer, para melhor comprehensão do publico, que as pesquisas psychicas e o espiritualismo são duas coisas muito differentes, embora andem sempre confundidas. Se o espiritualismo é uma philosophia, uma religião, tendo suas egrejas, seus sacerdotes e seus officios, as pesquisas psychicas são uma sciencia, da mesma fórmula que a biologia, a chimica e a astronomia.

O Laboratorio Nacional de Pesquisas Psychicas foi fundado para estudar, sem paixão e por meios scientificos, todas as phases dos phenomenos psychicos. Não se preocupa com as tradições, não se deixa mover por influencias exteriores, não é obcedado pelo que é possivel ou impossivel em pesquisas psychicas: esforça-se unicamente para apresentar ao publico relatorios veridicos de experiencias feitas sob seus auspicios.



O Commandante Irwin

A sessão de 7 de outubro

Isto posto, eis em que circumstancias o Sr. Harry Price, e o Sr. Ian Coster e a senhorita Ethel Beenham, secretaria do Laboratorio, tiveram oportunidade de receber, a 7 de outubro, por intermedio da Sra. Eileen Garrett, medium muito conhecido na Grã-Bretanha, a mensagem do tenente Irwin.

Desde 2 de outubro haviam sido feitos os preparativos para esta sessão. Seu fim era entrar em communicação com o fallecido Sir Conan Doyle; não se tratava, naturalmente, do «R-101».

Então, ás 15 horas de quarta-fei-

ra, 7 de outubro, as quatro pessoas que acabo de mencionar encontravam-se reunidas em uma sala do Laboratório. Tudo se vai passar em plena luz do dia, porque a sala não foi posta no escuro.

O medium está assentado numa cadeira, deante das outras tres testemunhas e a senhorita Beenham espera, com lapis na mão, prompta a stenographar todas as palavras que vai pronunciar a Sra. Garrett. Esta empallidece e fecha os olhos. A sua respiração torna-se de repente mais profunda e os musculos da sua face se contraem. Grossas lagrimas correm pelas suas faces. No fim de cinco minutos, ella encontra-se em estado de transe.

A Sra. Garrett possui um guia que a domina e que se chama «Uvani», o qual lhe tem declarado anteriormente que foi arabe. Sabe-se que elle fala mal o inglez. São 15 e 5 quando pelo órgão da Sra. Garrett, elle se manifesta :

— Sou Uvani. Eu vos saúdo, amigos. Que a paz seja com vosco e com todos os vossos.

*Está aqui o tenente
Irwin*

E Uvani annuncia que o Dr. Alberto Freiherr von Sckrenc-Notizing, psychico allemão conhecido, fallecido a 12 de fevereiro de 1929, vai fazer uma comunicação. Quando tal comunicação estava sendo feita, inesperadamente Uvani interrompe a mensagem do além, para exclamar :

— Eu vejo neste momento I-R-V-I-N-G ou I-R-W-I-N... Elle diz : «É absolutamente necessario fazer alguma coisa. Desculpae-me se vos aborreo. Pouco importa a minha pessoa; mas por amor do céu, fazei-lhes sa-

ber que a tonelagem do dirigivel era muito grande para a força dos motores».

Estupefactas, as tres testemunhas se entreolham emquanto que a voz da senhora Garrett, muda completamente. Uma entidade nova, que declara ser o tenente H. Carmichael Irwin, commandante do «R-101», se manifesta pelos seus labios. Esse espirito parece estar muito agitado e é uma longa serie de phrases spasmodicas que elle vai fazer ás pessoas presentes uma narrativa detalhada e excessivamente tecnica das circumstancias nas quaes o dirigivel naufragou sessenta e uma horas antes. Elle fala muito depressa, a tal ponto que a stenographa com difficuldade annota tudo quanto elle diz. Entretanto, segundo as testemunhas, apenas algumas palavras da narrativa escaparam.

O tenente Irwin repete que a tonelagem do dirigivel era muito pesada para os motores de tão pequena força, motores aliás muito pesados, e continua no mesmo estylo :

— Eis por que, por cinco vezes diferentes, tive de regressar rapidamente á minha base afim de evitar uma catastrophe. A

«força ascensional util» era muito fraca! A «força ascensional bruta» fôra muito mal calculada! Que loucura tentar mudar os lemes de profundidade! Estes acham-se avariados, os tubos de alimentação do oleo pesado, entupidos. É muito ridiculo o extravagante projecto de empregar o «hydrogenio carbonado» (ou carbureto de hydrogenio!) Entretanto eu não encontraria esse gaz em quantidade sufficiente para satisfazer todas as necessidades. Fiz experiencias reduzindo o hydrogenio do meu dirigivel. Resulta-



A medium Eileen Garrett

do : não pudemos attingir mil metros de altitude. Com o hydrogenio puro, de melhor força ascensional, attingi facilmente tal altura.

Tempestade electrica

«Foi a fricção numa tempestade electrica que causou a explosão (?) Tinhamos voado a uma altura muito pequena sem podermos jamais nos elevar. Era muito grande a nossa carga para uma viagem de tal distancia» E' o que succede para o «S. L. 8». Avisae Eckner». E' má a velocidade media do cruzeiro. O balão balançava muito. «Existe nos balonetes» uma tensão consideravel.» Os «starboard strakes» (termo maritimo que significa os revestimentos que cobrem as partes principaes de um navio e, por extensão, de um dirigivel) estão começando a affrouxar». Foram insufficientes os nossos ensaios e ninguém conhece convenientemente a aeronave. São muito pequenas as nossas helices. Faz-se mal a injeccção de carburante. «A bomba de ar» deixou de funcionar. O systema de resfriamento não satisfaz. A «alesage» dos cylindros é muito fraca. Ha muito tempo que sei disso, mas falei em vão ao constructor. Se me tivesse ouvido, talvez triumphassemos. Devido á injeccção defeituosa do carburante, produziram-se algumas explosões.»

Nessa altura, o sr. Price interveiu, dizendo : «O oleo pesado não é inflammavel.»

Mas Irwin respondeu logo : «E' inflammavel. A pressão e o calor produzem a explosão nos cylindros.» E proseguiu :

«O tempo era pouco propicio para apprehender uma viagem tão longa. O envolucro do dirigivel está coberto de agua. Caimos de cabeça. E' impossivel nos endireitar. Não podemos encontrar nosso assento. Comprehendeis que é necessario que eu vos fale. «Temos quasi tocado os tetos das casas de Achy.» Depois seguimos a linha ferrea.

«No inquerito, mais tarde, se será forçado a reconhecer que a superstructura do envolucro não tinha nenhuma elasticidade e que era muito pesada. Ella não era assim antes do

mez de março do anno passado. Eu sabia que esta viagem não seria um sonho, mas um pesadelo. Foi um «grave erro augmentar, depois do corte, a secção central.» Ella ainda nos fez perder a elasticidade. Ella influiu sobre a potencia dos motores. Desde o começo eu sabia que não tinhamos nenhuma probabilidade de sahir daqui».

Apenas pronunciadas estas palavras, a voz do medium muda novamente. E' Uvani que volta á scena, repetindo machinalmente, ao que parece : «Alesage», capacidade, alimentação, carburante, nunca podiamos nos elevar...» Durante um ou dois minutos, a senhora Garrett se cala ; mas Uvani, pelos seus labios, retoma a palavra. O espirito de Irwin desapareceu».

«Tendo posto a limpo a sensacional relação stenographica da mensagem do falecido tenente Irwin, commandante do dirigivel «R-101», através do orgão da Sra. Eileen Garrett, medium, o Laboratorio Nacional de Pesquisas Psychicas, de Londres, devia, naturalmente, apurar o que havia. Mas, antes de estudar as notas tomadas pela senhorita Beenham, os membros do Laboratorio julgaram do seu dever fazer chegar uma cópia autorisada ao Ministerio do Ar da Grã-Bretanha, e sabe-se que esta foi, no momento opportuno, transmittida a Sir John Simon, presidente da Commissão de inquerito.

Cumprido esse dever, o Sr. Harry Price esforçou-se para encontrar alguém que, pela sua posição bem elevada, pudesse, sem contestação, emittir opinião sobre as palavras do tenente Irwin. Uma personalidade, pela sua posição nos meios aeronauticos britannicos, obrigada a conservar o anonymato e que esteve em contacto, muitas vezes, com os officiaes da equipagem do «R-101», foi escolhida pelo Laboratorio para determinar o valor que é possivel dar á communição vinda de Além. Technico, esse perito esforçou-se, sobretudo, para estudar os detalhes technicos e, especialmente, os termos e a phraseologia das palavras que sahiram da boca da Sra. Garrett.

Depois de ter lido e relido a nar-

rativa stenographica, elle conversou com a Sra. Peel Goldney, do Laboratorio Nacional de Pesquisas Psychicas, e foi com ella que, durante uma tarde inteira, commentou apaixonadamente o assumpto. Lembrou essa personalidade uma catastrophe anterior, a do «R-38», que a 24 de agosto de 1921 se quebrou nos ares e pegou fogo, quando evoluia sobre o rio Humber. Foi devido a esse naufragio aereo que a idéa dominante dos constructores de dirigiveis britannicos teve de attender ao perigo que constitue uma grande provisão de essencia transportada ao mesmo tempo que numerosos apparatus electricos, cuja faisca pôde provocar a explosão. Eis por que foram installados a bordo do «R-101» motores a oleo pesado, embora fossem elles, para determinada força, de peso muito maior que os motores ordinarios de aviação.

O perito diz ainda que a opinião publica na Grã-Bretanha e principalmente em Cardington, base do dirigivel, sempre acreditou que o peso da agua da chuva espalhada sobre o involucro do «R-101» foi uma das causas da catastrophe, visto não serem os motores bastante potentes para supportar esse fardo addicional.

Emfim, nota elle tambem que as conclusões officiaes da commissão de inquerito confirmam, no conjunto, a comunicação do tenente Irwin, pois que ellas reconhecem que houve importante fuga de gaz durante a tempestade que sacudiu terrivelmente a nave aerea. Os balonetes, devido á fricção com os metaes de revestimento no interior do involucro, gastaram-se e deu-se então um rasgão, maior do que os outros, na parte deanteira do balão. O relatorio official fala tambem do máo funcionamento dos commandos, assim como da possivel falta de competencia do pessoal.

Todas essas razões são egualmente dadas na mensagem do tenente Irwin.

Quanto aos termos technicos empregados pelo espirito do commandante do dirigivel na sua comunicação transmittida pelo orgão da Sra. Garrett, o tecnico de aeronautica considera ser isso uma coisa verdadeiramente notavel. O medium, como

elle verificou, nada conhece de aeronautica ou de mecanica. Nunca teve automovel nem motor de nenhuma especie. Entretanto, a construcção e a manobra dum dirigivel são coisas das quaes sómente se occupa limitado numero de especialistas que, entre si, se servem de certos termos technicos. Eis por que o referido tecnico, chamado unicamente a se pronunciar sobre o valor e a veracidade das asserções do tenente Irwin, sómente pode estar de accordo com elle sobre a maioria dos pontos mencionados na mensagem do Além.

Irwin fala de uma mudança de lemes de profundidade, assim como do emprego do hydrogeneo carbonado. Estas coisas, realmente preparadas para a viagem, eram conhecidas sómente de limitadissimo numero de pessoas. Em certo momento, disse ainda o tenente: «A bomba de ar deixou de funcionar». Esta observação é applicada ao systema de injeccão de oleo pesado e que funcionava graças a motores que foram substituidos «antes da viagem tragica» por simples bombas manuaes. Não é surpreendente encontrar na mensagem de Irwin esta menção ás modificações feitas ou a fazer no seu navio aereo?

Por outro lado, os termos por elle usados como «potencia ascencional util», etc., são expressões que fazem parte da linguagem commum? Outra phrase interessante é a que se refere ao facto de «quasi o dirigivel ter tocado os tectos das casas de Achy».

Como um medium britannico, embora grande conhecedor que seja da geographia da França, pôde conhecer a aldeiola de Achy, situada na estrada nacional n. 1, a dois kilometros e meio a sudeste de Marselha-en-Beauvais (Oise) e a 16 1/2 kilometros a noroeste de Beauvais? O director do Laboratorio Nacional de Pesquisas Psychicas teve muita difficuldade em descobrir essa aldeiola, que não está indicada na maioria dos mappas ao alcance do publico inglez. E ficou provado que ella consta dos mappas officiaes postos á disposição do «R-101». Emfim, a aldeiola encontra-se exactamente na rota prevista do dirigivel.

Podem ainda suppor que a se-

nhora Garrett tenha podido normalmente conhecer as experiencias feitas com o maior segredo, em Cardington, com o hydrogeneo carbonado?

E esta phrase que, até agora, tenho propositadamente deixado em silencio: «Succede o mesmo com o «S-L. 8». Avisae Eckener?» A alta personalidade da Aeronautica chamada como tecnico não pôde descobrir do que se tratava senão depois de laboriosas pesquisas em documentos allemaes relativos á aeronautica. As iniciaes «S» e «L» e o algarismo «8» applicam-se a um dirigivel construido na Allemanha, o «Shutte-Lanz» que, como é de crer, era conhecido do tenente Irwin, tanto como do commandante Eckener, constructor do «Graf-Zepelin».

Poder-se-ia, a rigor, falar de transmissão de pensamento. Mas as tres pessoas que assistiram á sessão e que ouviram o tenente Irwin se manifestar por intermedio da senhora Garrett, não têm conhecimentos technicos sufficientes em aeronautica ou em mecanica para poderem, mesmo inconscientemente, auxiliar o medium. Embora a catastrophe tivesse occorrido no momento da recepção da men-

sagem, apenas 61 horas antes, nem o Sr. Harry Price, nem o Sr. Ian Coster, nem a senhorita Ethel Beenham haviam sobre ella conversado em conjunto. O nome de Irwin não havia sido mencionado na propria conversa e, por isso, foi para os tres uma grande surpresa quando ouviram o medium em transe começar a falar do commandante desaparecido, empregando termos que bem poucas mulheres e bem poucos homens, escolhidos ao acaso, estarão em condições de enumerar.

O Sr. Harry Price, em nome do Laboratorio Nacional de Pesquisas Psychicas, declara que não está absolutamente no intuito dos autores do relatorio que deu motivo a estes dois artigos discutir se o medium, a senhora Garrett, foi realmente controlada pela entidade desincorporada do tenente Irwin, ou se as palavras prestadas a este emanaram seja do espirito subconsciente do medium, seja do espirito de um dos ouvintes. O Laboratorio limita-se a relatar os factos devidamente controlados e occorridos em uma sessão realisada em pleno dia, deixando ao publico o trabalho de os julgar».

A PROPOSITO DE "REVELAÇÕES TRANSCENDENTES"

(Continuação)

No momento de transcrever algumas passagens de revelações mediumnicas sobre as formas nas quaes se desenvolveria a arte na existencia espiritual, revelações transmittidas por quatro defuntos communicantes, por intermedio de Mrs. Dawson-Scott — eu renovo a advertencia de não dar uma significação litteral ás palavras pelas quaes se descreve a arte espiritual; palavras que não são provavelmente outra cousa senão uma expressão em termos proprios á existencia terrestre, dum pensamento que não se pode traduzir nem conceber em sua verdadeira significação espiritual. Pela mesma maneira que um cego de nascença não chegará jamais a

conceber o que são as côres, assim a mentalidade dos vivos não chegará jamais a conceber no que consiste exactamente a existencia espiritual. Mas ao mesmo tempo, como a um cego de nascença não se pode impedir de formar uma idéa qualquer das côres, idéas que, embora não correspondendo á verdade, lhe servem para fixar o seu pensamento a esse respeito, assim tambem as resenhas que nos são transmittidas sobre a existencia espiritual, sendo disfiguradas pela mentalidade do medium, poderiam nos ser uteis para fixar nossas idéas sobre o facto fundamental que as *espheras* ou os *estados* espirituaes não seriam representados pelo

vacuo no espaço, mas constituiriam meios relativamente substanciaes em communição com seres espirituaes que ahi moram; enquanto que estes viveriam uma vida activa e muito variada, pois que se os acharia no meio espiritual os *equivalentes* das actividades das aspirações, as mais nobres, da humanidade encarnada; actividades sensoriaes, affectivas, artisticas, philosophicas, sem contar actividades de natureza sensorial, e as essencialmente espirituaes que nós não saberíamos conceber.

E a grande lei espiritual que rege a existencia espiritual pareceria consistir na natureza dynamica do pensamento. Assim, a linguagem falada corresponderia a projecção telepathica do pensamento; ás formas de arte, da poesia ao romance, da pintura á escultura, corresponderiam ás projecções de formas do pensamento, por vezes estacticas, doutras vezes cinematographicas, que seriam de natureza mais ou menos permanente, segundo suas qualidades intrinsecas.

Quanto aos accordes musicaes, seriam percebidos em vez de ouvidos, isto é, teriam a percepção de vibrações syn-tonisadas harmonicamente nos seus multiplos vibratorios, numa variação infinita de combinações. E como a «vibração» constitúe o principio mysterioso e insondavel ás origens do universo, e como o Movimento universal se determina justamente em forma vibratoria, como da luz e do calor fertilizando a Vida, da Vida que povôa os mundos, da Intelligencia que é o plasma da Vida, segue-se que os accordes musicaes constituiriam a forma de arte, superior a todas as outras, collocaria o Espirito em communição com a Intelligencia Infinita immanente no universo.

Começo por tocar levemente na forma potencial do pensamento nas espheras espirituaes. O Dr. Scott nota:

«Nossos pensamentos são visiveis; nós não temos necessidade de nos exprimir. *Nós somos*, nós mesmos um pensamento, mas um pensamento real e substancial. Nós nos tornamos substanciaes pela força do pensamento; isto é, nosso corpo é *pensamento*; nós temos em seguida as vestes de pensamento; é assim que nós criamos um e outro. Naturalmente não se trata de roupas de fazendas, de pannos. Nós somos vestidos de pensamento... Nós não temos necessidade de

recorrer á palavra senão quando queremos nos communicar com o mundo dos vivos. Aqui não ha idiomas porque é identico em todas as mentalidades... (Pg. 64)

— *Mrs. Dawson Scott*: — Como os romancistas podem produzir suas creações, se elles não usam palavras?

— (*Espirito*): — E' uma questão de percepção. O autor formula com o pensamento as scenas de sua historia, e nós percebemos o que elle formula e ahi age o pensamento e a emoção.

(Mrs. D S) Eu já sabia que vos daveis uma forma ao pensamento, mas ignorava que se podia dar uma forma ás emoções.

— (*Espirito*): — Toda a emoção se manifesta com o auxilio da luz. Radiosidade, intensidade, profundidade, calor, tudo isto é transmittido á luz por effeito da emoção. O pensamento é creador; a emoção é a luz que o anima. Os que são capazes de profundas emoções irradiam luzes quentes muito bellas, muito differentes da luz branca do pensamento em si mesmo... (P. 92). — Nós percebemos as personagens dum romance como si ellas estivessem reaes, e suas vicissitudes como si se desenrolassem realmente deante de nós. A arte desta natureza é uma expressão individual, como seria para vós engendrar um films. Isto é que se engendra assim qualquer coisa pela arte; esta «qualquer coisa» uma vez engendrada emancipa-se do pensamento gerador para tornar por si mesmo uma coisa. Nestas condições vem o patrimonio de todos... (P. 135 136).

E George Dawson que tinha sido quando vivo, escriptor, poeta, pintor, nota a seu turno:

«Eu me occupo aqui do que é equivalente na terra e escrever dramas e poemas. A qualidade da obra depende da excellencia das nossas faculdades intellectuaes; mas a produção de nossas obras não apresenta as difficuldades que nos entravam quando nos meios physicos... Nós não temos livros, mas os pensamentos são cousas e não apparencias nebulosas como no vosso mundo... Se eu componho, isto é, se eu penso um poema, elle irradia em torno de mim no esplendor do pensamento, e todos os espiritos que ahi se acham podem apreciar-o. A grande arte irradia um esplendor maravilhoso; e quanto maior, tanto mais bri-

lhante. Não podemos nos enganar julgando-a, porque o seu gráu de excellencia apparece para todos tal como é... Eu executo assim a arte, embora a minha arte não seja muito elevada.

Eu exercito em tudo: poesia, drama, pintura. Aqui uma pintura é litteralmente uma pintura. Pensando nós a engendramos e ella permanece. Nós não temos paredes nas quaes collocamos nossos quadros, mas elles se tornam patrimonio do conhecimento de todos... Aqui não se lê, mas as personagens de um romance agem diante de todos, de principio a fim. Na terra as artes são absolutamente distinctas e realmente differentes umas das outras; é que os meios materiaes pelos quaes ellas se effectuam são essencialmente diversos. Aqui, ao contrario, os meios espirituaes pelos quaes as obras artisticas se effectuam são permutaveis. A musica é pura emoção; o romance é emoção personificada; o drama é emoção em acção; a pintura é emoção pintada; e a poesia, como a musica não é senão um aspecto da mesma forma emocional.

Em outras palavras se fundem numa base commum, que é a lei mathematica do «rithmo», aqui esta base fundamental substitue o papel, a téla, o instrumento de musica... (P. 117)».

E William Stead assim diz:

«Vós não podeis fazer uma idéa nítida sobre isto: o que se compõe, que se põe em paginas, o que se imprime e o que se pinta, no vosso mundo, para dar-lhe uma forma material de um livro, aqui se transforma ao contrario, em um centro de luz que todos nós percebemos? Sua permanencia depende do seu valor... Vós podeis então imaginar o que é a nossa litteratura, nossa musica, nossa pintura. Uma litteratura sem livros, sem palavras, composta unicamente de pensamentos, de emoção e de experiencia. Musica sem instrumento e sem executores, pinturas sem télas... vossa arte toma uma forma physica; a nossa é livre de toda essa servidão. (P. 156-157) — Uma das differenças entre a existencia terrestre e a nossa consiste no grande facto que nós não temos necessidade de nutrir um corpo, visto como temos necessidade de nutrir o espirito. Ha em nós uma especie de instincto, ou appetite, que nos força a procura para a

nutrição mental; e o estímulo é tão poderoso que, si a possibilidade de se nutrir não fosse o desiderato de todos, nos teriamos aqui a lucta das competições para a pesquisa da nutrição mental. Felizmente assim não acontece. A nutrição mental necessaria para o artista está sempre á sua disposição.

Os artistas possuem uma forma de energia espiritual muito mais fina e penetrante que o resto da humanidade, e elles a exercem produzindo obras de arte. Lembrai vos que a arte não é somente a *belleza*, mas tambem a expressão *totalisadora* da vida.. (P. 188-189).

George Dawson falla assim da musica:

«Para vós a musica se exprime por sons; nós não temos o sentido do ouvido. Apesar disso nós a percebemos egualmente, porque os sons não formam necessariamente uma parte integrante da musica. Nós percebemos as vibrações, os motivos que derivam das vibrações, o eschema do trecho da musica; e nós percebemos tudo isto duma maneira muito mais perfeita e profunda que vós não podeis obter pelo sentido do ouvido. Vós não chegais a comprehender que nossas vibrações constituem uma sublimação dos vossos sentidos. Despojai vos um momento dos vossos sentidos; o que resta? Evidentemente, a visão mental, a audição mental, etc.

Nestas circumstancias, vós dirieis que vieis e entendieis com o espirito... (P. 127-128)».

E Henry Lowry;

«A musica é uma combinação de vibrações e impressiona nossa natureza espiritual sob a forma d'emoção e de força em acção; elle se exerce, então, em um meio muito menos humano do que aquelle em que agem o poeta e o romancista. Romance e poesia se realisam ainda com o auxilio dum ser humano: a musica, não... Apesar disso, quando nós ouvimos a musica das espheras, não podemos nos livrar de uma illusão de effectivamente ouvir, embora a realidade do facto seja differente. A percepção tomou em nós o lugar da audição (P. 134-135).»

Ernesto Bozzano.

(Continúa)



AS MOEDAS DO VATICANO

Por mais que queiramos nos abster de commentar a attitude de Roma que teima se dizer representante de Deus na terra, «noblesse oblige» a nos referirmos a ella, que hoje, mais do que nunca, se affirma a perfeita antithese da Religião.

O Vaticano sempre teve sêde de ouro, e seus representantes até quando falam do céu é com interesse na terra, interesse de ouro, interesse de dominio.

Jesus dizia: «O meu reino não é deste mundo» — E o Catholicismo de

Mais uma obra testemunhal da «religião do Vaticano» acaba de ser exposta ao mundo, conforme se vê das gravuras que reproduzimos de um jornal allemão. Uma d'ellas retrata o «Vigario de Christo na Terra» com o seu riquissimo manto bordado a ouro, e no verso a effigie representando o Meigo Nazareno com os disticos: — 100 Lire.

A segunda moeda representa o Apostolo S. Pedro; no verso a allegoria de duas chaves cruzadas e uma aguia no centro, encimados pela tia-



Roma, fez, com os seus sacerdotes, deste mundo o seu reino: o Papa se intitula Rei dos reis, Senhor dos senhores; o seu culto é o do Bezerro de Ouro.

O Vaticano transborda de ouro, e tem ouro por toda a parte, os templos feitos para oração regorgitam de ouro, e em vez da humildade, ahi se vê o orgulho, em vez do desprendimento, a ganancia, a ambição, o fausto, as pompas, o ouro que seduz e cêga!

ra do «humilde rei» da cidade do Vaticano: é uma realidade, dura realidade, mas não ha quem a conteste.

Pobre igreja! ha quantos seculos pervertes a Doutrina de Jesus! Ha quantos seculos contrapões o Evangelho do Mestre, o Divino Codigo de redempção humana, com as tuas obras de ouro!

Como se vê, na prova dos clichés se retratam com surpreendente nitidez o apego ás cousas da terra que passam, em contraste com o que

ensinou Jesus : «Não ajunteis thesouros na terra, onde a traça e a ferrugem consomem, e onde os ladrões penetram e roubam; mas ajunte para vós thesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não penetram nem roubam, *porque onde está o teu thesouro, ali estará também o teu coração.*» (S. Matheus VI, 19-21)

Em outra passagem Jesus acrescentou : «é mais facil passar um camello pelo fundo de um agulha que um rico se salvar.»

A Religião que o Christo fundou sacrifica a fortuna para exaltar a humildade, a honradez, a Caridade e a Verdade.

O seu nascimento numa mangedoura, e depois ensinando ás multidões, sem templos, sem formalidades,

sem ritos, sem sacramentos e cultos, exprimem melhor as dadas celestes que Elle distribuia a mancheias entre os necessitados e seguidores.

Finalmente, o Mestre dizia : «As fêras têm suas cavernas, as aves dos céos têm seu ninho, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça».

Que contraste entre Jesus e o Chefe do Catholicismo Romano !

Que antagonismo entre as intenções de um e as do outro !

Realmente existe uma antithese inconfundivel entre o Catholicismo e o Christianismo.

Que Deus tenha piedade dos que tacteiam em trévas, julgando estar na Luz.

M. Kohleisen.

Chronica Extrangeira

A "VOZ DIRECTA" EM TASMANIA

De «The Two Worlds»

E. W. Oaten

Tasmania é um dos logares mais longinquos do Imperio Britannico, e é bom saber que também ali o mundo espiritual faz sentir a sua presença.

A srta. Betty Scott, de Lancelton, Tasmania, me escreve dizendo :

«Pode a Vm^{ce}. interessar ficar sabendo que a minha curiosidade pelo Espiritismo despertou ao ouvir uma conferencia que, durante a guerra fez Vm^{ce}. em Leanington Spa Town-Hall, e agora tomo a penna para lhe informar sobre o progresso do Espiritismo na pequena ilha de Tasmania.

«Não temos sociedade alguma organizada, mas fundamos varios circulos familiares. Recebemos por varias vezes, a visita do sr. Wyvyan Deacon, um notavel medium de Melbourne (Australia). Em Dezembro ultimo

realizamos com elle uma sessão de vóz directa em minha casa, em Lancelton, e as «vozes» foram persistentes durante quasi quatro horas. Cada assistente teve o prazer de conversar com um ou mais seres queridos do Além, e suas communicações foram confortadoras. Um delles, o sr. Fred Parsons, sustentou larga conversação com seu pae falecido. Este aconselhou a seu filho que fosse a Melbourne e empreendesse novo negocio, que dar-lhe-ia muito bom resultado. Foi seguido por meu avô que falou comigo um bello tempo, sendo logo interrompido por outra vóz que se manifestou e pediu a meu avô que lhe permittisse falar outra vez com o seu filho Fred sobre um assumpto de muita importancia. Meu avô consentiu, e o pae de Fred Parsons lhe disse, então, que não fosse á Melbourne até Março, porque viu em seu cerebro que elle pretendia ir immediatamente. Depois agradeceu a meu avô a sua deferencia, e continuamos nós dois falando. Foi um notavel facto ouvir os Espiritos conversando entre si.

«O sr. Deacon nos visitou outra vez em Julho 1930. A sessão se verificou em casa do sr. J. Hughes, de Lancelton, com a presença do Intendente (sr. R. Osborne). Não fazia cinco minutos que havíamos começado, quando as vozes se fizeram ouvir.

«O espirito control da voz directa de Deacon, «Larry» nos disse que iam fazer algo fora do ordinario. Então, tomou posse do sr. Deacon um espirito que declarou ser W. T. Stead que pediu ao sr. Hughes que se sentasse em frente d'elle e tomasse as mãos do medium. Emquanto cantavamos um hymno, se apresentou uma mão materialisada e tocou na frente, duas vezes, do sr. Hughes, depois do que, o pae falecido do sr. Hughes falou a seu filho pela trombeta com voz clara e forte.

«Em resposta a seu pedido entoamos um cantico seu favorito, e sua voz foi ouvida sobre o nosso côro através da trombeta. O sr. Osborne sustentou larga conversa com sua defunta esposa, que se exprimiu em voz vibrante e bella. O sr. William Stead de posse de Deacon pronunciou um vibrante discurso e depois disso vieram mais vózes. Era interessante ouvir o guia de Deacon, «Dr. Cheong» que emquanto se utilisava de seu medium em transe continuamente falava com «Larry» (em Irlan-dez), que respondia por megáfono. Conversaram entre si varios minutos, emquanto todos nós os ouviamos.

«Obtivemos, assim, maravilhosas provas da realidade da continuação da vida depois da morte.

«Depois da sessão se pediu ao sr. Deacon que posasse para um dos principaes artistas em photographia, de Lancelton, afim de obter material para seu estudo. Quando uma das chapas, depois de tirada a photographia, foi revelada, além do rosto do sr. Deacon appareceu o rosto de um chinez, e foi reconhecida como a do «Dr. Cheong», por um dos guias de Deacon. Isto causou sensação em Lancelton porque a photographia foi tirada de modo commum e demonstrou a muitos que, a vida depois da morte é um facto. A' pedido de Deacon, junto uma copia dessa photographia, que espero lhe interessará.»

Recebemos a photographia e nel-

la se vê claramente o rosto extra, que é decididamente de um Chinez. Sentimos que não seja sufficientemente nitida para reproduzir.

A carta da sra. Scott está acompanhada de uma acta na qual se declara a verdade do informe, e está firmada por: «sr. J. W. Hughes, Inspector Chefe do Estado de Tasmânia» e «sr. N. M. Osborne, Intendente de Lancelton.»

E' para nós uma satisfação saber o progresso que se realisa em Tasmânia. E' outra prova de que o Espiritismo é o mesmo em toda a parte do mundo, e que sua força consiste nas provas que continuamente se obtem de que, aquelles que o mundo chama mortos, são pessoas que estão realmente vivas.

UM AVISO EM SONHO

Trad. Watson Campello

A seguinte narrativa transcrevemos do «Daily Express» de 2 de outubro 1930.

«O sonho de uma senhora com uma tragedia de afogamento, que occorreu algumas horas depois, e a heroica conducta de um joven de 17 annos, no mesmo dia de seu anniversario, sacrificando sua propria vida para salvar u'a moça, foram as partes dramaticas de um accidente automobilistico, no mesmo dia de hoje.

O joven George Enver, de Granville Park, Lewisham, morreu afogado, quando o automovel em que viajava precipitou-se no rio Tamisa.

Samuel Harris, o chauffeur, sua filha Sophie de 15 annos de idade, ambas de Lancaster Park-Richmond e a prima, sra. Leslie Levinson, de Brookside Road, conseguiram escapar da submersão, salvando-se...

A morte de Enver é um golpe terrivel, disse Harris no hospital em que fôra recolhido após o accidente. Se elle não se esforçasse para salvar a vida de minha filha, poderia ter salvo a sua propria.

Uma premonição

Minha esposa teve um surpre-

endente aviso do accidente. Tinhamo-nos recolhido hontem á noite e já planejado todos os detalhes de uma viagem a Bristol, viagem de negocios e a Cardiff. George Enver, um dos meus empregados no escriptorio de Snow Hill, pousou connosco, para que pudessemos partir cedo, pois ainda estava escuro. Ella tremia por effeito de um sonho que tivera em relação á nossa viagem. Ella era muito psychica, e disse-me que sonhara com um accidente de que resultou a morte de todos por afogamento. No momento, nenhuma importancia dei ao sonho e tornámos a dormir, pois, ella havia me chamado demasiadamente cedo. Parti com as pessoas da minha familia, minha filha, minha prima e Enver, mais ou menos ás 5 horas. Minha esposa contou-me recentemente que quando se levantou para o café, após a nossa partida, sentia-se muito nervosa e contava o seu sonho á empregada, quando ouviu vibrar a campainha do telephone. A principio estava receiosa em attender o chamado, embora nada houvesse de extraordinario num telefonema aquella hora. Quando attendeu foi para ouvir as primeiras noticias da tragedia».

O SONHO DE WESTBURN

O facto que se vai lêr e foi publicado na «Revue Spirite Belge» e no «Magazine Pitoresque» de 1870, demonstra que os phenomenos espiritas são sempre os mesmos em todos os tempos, e que os mortos nunca cessaram de se communicar com os vivos. Além disso elle sanciona perfeitamente o que ultimamente os Espiritos têm dito do Mundo Espiritual.

Descendente da familia do duque de Hamilton, Westburn tinha por amigo intimo um de seus primos, chamado Allanton, cuja morte, occorrida muitos annos antes da sua, grandemente o affligira.

Em 1757, Westburn, que já envelhecera bastante e cuja saude se tornara muito delicada, costumava re-

pousar durante uma hora depois do jantar. Sentada a seu lado, sua mulher conversava com elle, ou lia em voz alta, até que o somno o ganhasse. Um dia, dormiu o ancião mais tempo do que de costume e mais profundamente. Quando acordou, disse que fôra despertado pelo rumor de um bando de pombos a voar.

«—Estava passeando, disse elle, no mais bello jardim de quantos hei visto. Fiquei tão maravilhado com a sua extensão extraordinaria, com a sua pitoresca belleza, com o esplendor das flôres que surgiam do solo á volta de mim, que exclamei :

«—Isto não pode deixar de ser o paraíso. Devo estar nos jardins do Senhor.

«Mal acabara de pronunciar essas palavras, um mancebo de radiosa belleza e de celestial physionomia me sahiu ao encontro e, com encantador sorriso, me saudou familiarmente, desejando-me as boas vindas áquella patria ditosa. Manifestei-lhe a minha surpresa por semelhante acolhimento da parte de um estranho e accrescentei :

«Ha, entretanto, alguma coisa no seu semblante, que me dá a impressão de estar deante de um amigo.

«—Pois que ! replicou elle, já não se lembra da nossa velha intimidade ? E' meu parente proximo, meu amigo, meu visinho.

«Vendo que eu o olhava com ar de incredulidade :

«—Será possivel, ponderou, que se haja esquecido de mim ? Dar-se-á lhe aconteça o que succede a tantos outros : longe dos olhos, longe do coração ? Não reconhece em mim o seu primo Steward d'Allanton ?

«—Impossivel, repliquei. O meu querido amigo Allanton era velho e nunca fôra bonito, ao passo que o senhor é o mais lindo rapaz que encontrei.

«—E' o que se dá, retrucou elle, com todos os que aqui chegam. Tornam-se jovens e bellos. Aqui não ha velhice, nem fealdade. Sou realmente o seu velho amigo e primo Allanton e dentro de vinte e quatro horas o meu amigo aqui entrará na minha companhia, tão joven e tão bello quanto eu.

«Nesse momento, ouvi o bater

de azas dos pombos e despertei».

No dia seguinte, acharam morto o ancião no seu leito. Sua alma, libertada sem soffrimento do envoltorio terrestre, se fôra juntar á do amigo nos jardins celestes.

MANIFESTAÇÕES PUBLICAS NA INGLATERRA

Na Inglaterra, ultimamente, tem causado grande sensação as experiencias do medium, a Sra. Meurig-Mories, feitas diante dum público numeroso.

Em 15 de Fevereiro ultimo, no «*Fortune Treatre*», manifestou-se o seu guia, por incorporação, falando sobre o assunto, «O Mundo e os Mundos do futuro», de cuja disserção recordamos este edificante bocadinho :

—«Durante a vida terrêna temos absoluta necessidade de cultivar cuidadosamente as qualidades espirituais, porque elas são de capital importancia para nós ; só elas persistem.

A responsabilidade do homem deve levá-lo sempre a procurar o que é justo e bom, no mais elevado grau, mesmo nas coisas puramente materiais, fazendo assim uma preparação melhor para uma vida mais prolongada na pátria dos Espiritos.

A lei da causalidade, agindo nas condições estreitas que rodeiam o homem sobre a terra traz com ella, ao mesmo tempo, o Bem e o Mal.

O homem deve triunfar das dificuldades que o rodeiam.

A chave do progresso encontra-se na compreensão dos poderes da alma e na necessidade que temos de os pôr em harmonia com o plano divino.

UM FACTO ESPIRITA NA PERSIA

A seguinte noticia extrahimos da «*Revue Spirite*» :

«A Sociedade E-spirita de Teheran, recebeu de seu correspondente de Kazvine uma carta documentada que resumi-

mos da copia que nos mostrou M. Vahided Dooley, de Teheran :

Em 28 de agosto 1930, M. Seyed Morteza, agente de policia n.º 109, passando na rua Darbé Kuchk, em Kazvine, ouviu gritos em uma casa. Correu immediatamente e fez detalhada pesquisa, e depoz o seu relato no Commissariado. O negocio foi até ao Tribunal.

Mme. Farkhondé declarou então que depois da morte de seu marido, Machhadi Mohammed, droguista, ha quinze dias teve necessidade de contratar a venda da casa á Mme. Bala, esposa de Mirza Mohammed, Israelita convertida ha pouco. A ultima noite que ella passou na casa familiar, teve um sonho extranho :

Seu marido lhe appareceu muito triste. Tendo-lhe perguntado a causa da tristeza, Mme. Farkhondé ouviu-o responder : «A venda de nossa casa me assombrou !...» Ella então allegou as difficuldades da vida. Seu marido então lhe aconselhou ir procurar os cem *tomans* (2.000 francos francezes), que elle havia escondido um dia sob a escada interior da casa.

Obsidiada por seu sonho dia seguinte, Mme. Farkhondé não deixou de voltar á casa que ella tinha deixado para então entrar em posse dos cem tomans. Tendo pedido á Mme. Bala a permissão de fazer escavação no lugar indicado para desenterrar um deposito ahi collocado por seu marido, Mme. B recusou terminantemente. Depois ella foi procurar um militar, o joven sub official, Reza Khan, do Regimento Ghahréman, e voltou em sua antiga casa na companhia deste. Mme. Bala não ousou manter a sua recusa. O operario Reza Gholi prestou o seu auxilio e no lugar revelado pelo sonho por seu falecido marido Machhadi Mohammed, foi encontrado um pote de barro cheio de moedas de dois *krans* (4 francos). Mme. Bala, em vista de todo esse dinheiro tentou se oppôr, ao levantamento dos cem tomans.

Então o sub official Reza Khan e Mme. Farkhondé chamaram o agente de policia que passava na rua.

Durante a demanda, Mme. F. morreu, mas o Tribunal resolveu que o thesouro deveria pertencer aos herdeiros do droguista Machhadi Mohammed.»

A «*Revue*» termina agradecendo ao sr. Dooley a noticia e pedindo que factos dessa natureza não deixem de ser narrados para a publicidade.

Chronica Brasileira

Um tumulto que verte agua

Um phenomeno bem exquisito se está verificando em Ponta-Grossa, Paraná. E' um tumulto que verte agua.

O tumulto já foi submettido a uma pesquisa e, por fim arrazado, sendo construido um outro, pois julgava-se que poderia haver alguma veia d'agua que viesse brotar no tumulto. Mas, nada; a segunda construcção apresenta o mesmo caracteristico: verte agua de um ponto determinado.

A «Gazeta do Povo», de Curitiba tem se interessado pelo caso e feito larga reportagem. Dito jornal enviou a Ponta Grossa um representante com o fim especial de acompanhar o movimento que se opera em torno do «tumulto que verte agua», pois, innumerous são os romeiros que colhem a «agua» do tumulto, que vai se tornando milagrosa, a ponto de se haver constatado a cura de grande numero de doentes, inclusive de olhos que têm usado a «agua milagrosa.»

Aproveitando a reportagem da «Gazeta» vamos scientificar, embora ligeiramente aos nossos leitores do que vai occorrendo em Ponta Grossa.

Está claro que não está no nosso programma a publicação das curas operadas em pessoas enfermas que visitaram o tumulto e colheram agua, mas temos constatado, como dissemos acima, pela narrativa do «Diario», que quasi todas têm sido de affecções de olhos.

A agua muda de côr

Diz a «Gazeta» :

«A reportagem da GAZETA DO POVO, attendendo a informações de romeiros, verificou um caso sensacional: a agua do tumulto, colhida quinta-feira ultima, era branca e limpida; pois sexta-feira, a porção colhida pela nossa reportagem tinha uma côr diferente, parecendo rosa.

Ontem, em nosso placard expu-

zemos as duas quantidade dagua para que o publico as comparasse.»

Pancadas que se observam nas mezas girantes foram ouvidas na lage mysteriosa

Foram ouvidas na lage mysteriosa, pancadas semelhantes as que se observa nas mezas girantes e nas sessões de efeitos physicos de Espiritismo.

A Orientação da Gazeta

A «Gazeta do Povo» está orientando magnificamente as suas observações e encaminhando os leitores para um estudo scientifico dos phenomenos. A proposito das «vozes» que têm sido ouvidas nas cercanias do jazigo a Gazeta publicou o seguinte :

Não resta a menor duvida sobre os fenomenos espiritas que cercam a historia do tumulto que chora. Urge que os espiritas mais esclarecidos promovam uma serie de sessões para reproduzir as maravilhosas revelações que preocupam, principalmente, o mundo moderno da ciencia.

Estivemos indagando do modo como se processam as sessões de «voz directa».

Reunem-se três a sete pessôas. De preferencia individuos cuja mediumnidade tenda para a «voz directa». Organismos que possam produzir o famoso «ectoplasma», substancia quimica que existe invisivelmente nos corpos humanos e que facilita a materialização e a manifestação individual dos espiritos.

Sala completamente fechada. De inicio, escuridão completa. Uma vitrola de mane intensidade. Discos preferidos: só musica e musica delicadissima. Por exemplo: «Noturno de Chopin», «O misterio da noite»; «Num jardim dum templo chinez»; «Minueto,

de Paderevsky»; «Serenata de Toselli», etc. etc.

A mais variada conversação.

Sempre assuntos elevados. Todo o ridículo perturba e relaxa as comunicações entre o mundo visível e o mundo invisível.

Diz um observador dos mais acatados: «Deve-se falar sem interrupção e sem o mínimo receio». O medo deve ser banido. Toda concentração é extremamente prejudicial. As preces não tem a sua razão de ser.

O fenomeno não se produz pela religiosidade. Esse é um dos pontos capitaes.

Acreditamos que uma série de sessões de «voz directa», feitas em Ponta Grossa, poderia trazer-nos cousas sensacionais. E' preciso não esquecer as buzinas de folha ou de papelão com franjas ou ponteiros luminosos.

Quanto ás pancadas no tumulo, essas são vulgarissimas no Espiritismo.

São demasiado conhecidas as mezas que falam.

Embora tenham sido a porta das investigações elas estão sendo abandonadas. Ahi se tem produzido muitas mistificações. O desdobramento da individualidade das pessoas presentes é frequentissimo.

Explicação Scientifica do sr. Paulo Tacla

O sr. Paulo Tacla, diz a Gazeta, é um estudioso, que offereceu ao mesmo jornal uma explicação scientifica sobre as «vozes» nas cercanias do tumulo.

Vamos transcrever alguns trechos do seu escripto:

Na reportagem que a GAZETA DO POVO, vem fazendo, com assombro e inveja dos bébés da imprensa, veio á discussão o meu nome, ligado a determinadas experiencias scientificas sobre a voz directa.

Em primeiro lugar, dirá o leitor, que historia é essa de «voz directa»?

Devo declarar, antes de tudo, que participei das mesmas experiencias que se fizeram e se vem fazendo em Dorincour, na Inglaterra, pelo illustre e genial sabio inglês Herbert Dennis Bradley.

Bradley é o admiravel e profundo autor dos famosos livros «Mas além das estrelas» e «A sabedoria dos deuses».

Suas observações são de molde a impressionar vivamente qualquer observador e indagador dos problemas da vida e do universo. Nos trabalhos que realizou o emerito colaborador do Daily News, tomaram parte as figuras proeminentes da ciencia moderna, como Einstein, Marconi, Oliver Lodge e pesquisadores de renome universal Conan Doile, Lloyd George, Charles Richet e muitos outros. Eu não quero dizer, e nem posso, que o que Bradley observou seja a verdade absoluta. Mas as suas experiencias alarmaram o mundo moderno da ciencia e levaram a Marconi a tratar de construir um aparelho radiotelegrafico para transmitir, aos quatro cantos da Terra, as «vozes directas», recebidas em Darnicourt, Ariena Tovers, Ontario, Milão e outros pontos do planeta.

Bradley assegura a immortalidade do espirito. Diz elle: — eu não creio; eu sei!

Realmente o problema é de veras transcendental. Ele merece o mais acurado estudo e toda a isenção de animo é pouca para encara-lo.

Com encontrarmos defensores para a sobrevivencia da alma, tambem se nos deparam, e inflexiveis e impetuosos, os que dizem que tudo pertence ao pó, ao nada. Os discipulos do materialismo são em maior numero do que nunca, muito embora os adeptos das chamadas correntes psiquicas sejam em 50 o/o do povo instruido da Russia, em volume colossal na Alemanha e na Inglaterra.

Augusto Branco e D. Balbina

O tumulo que verte agua é de Augusto Branco, homem bom falecido ha annos, esmoler e de caracter formado. Atribúe o phenomeno á manifestação do Espirito de Augusto Branco. Sua irmã D. Balbina tomou á si a tarefa da distribuição da agua que verte do tumulo.

Reivindicações Liberaes

O movimento de liberdade de

consciencia intensifica-se no nosso paiz, que se esforça para libertar-se do clericalismo oppressor. E' assim que todos os dias surgem d'aqui e d'ali protestos contra o decreto de 30 de abril que institue o ensino religioso nas escolas.

Dentre estes se nota os dos alumnos das Escolas: Polytechnica, de Direito, de Medicina, de Bellas Artes, do Gymnasio Pedro 2.º e outras.

* * *

Foi fundada a Liga Alagoana Pro-Liberdade de Consciencia, tendo o seguinte Comité director: pres. Zannelli Caldas; vice, Aristides Toledo Albuquerque; 1.º secr. José Cardoso Marques; 2.º Agenor Pereira; thes. Jayme Xavier da Silva.

* * *

O protesto dos Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade

do Rio de Janeiro contém 533 assignaturas.

* * *

As Lojas Maçonicas — Evolução 2.ª, Filhos da Fé e 21 de Março, de Natal, R. G. do Norte protestaram contra a intromissão do clero nos negocios do Estado.

* * *

Foi fundado em Jaboticabal um jornal para defender os principios liberáes, sob a direção do Prof. Francisco Marino — «Tribunal Liberal».

* * *

Em Belém, Pará, foi constituida a Liga Pro-Estado Laico, ficando o Comité director assim constituido: pres. Dr. A Teixeira Gueiros; e os demais membros: Drs. Nogueira de Faria, Oséas Antunes, Luiz Barreiros, e outros obreiros que se baíem pela liberdade.

ECOS e NOTICIAS

FRANÇA

PARIS

Visita ao Dolmen de Allan-Kardec

Os espiritas francezes, como nos annos anteriores, visitaram o dolmen de Allan Kardec, no Paire Lachaise. Diversas associações se fizeram representar. Falaram os srs. Henri Regnault, Lamoyne e Paul Bodier.

Após á visita ao tumulo de Allan Kardec, se dirigiram ao tumulo de Gabriel Delanne, onde fallaram os mesmos oradores, exaltando a obra scientifica do admiravel discipulo Kardecista que foi G. Delanne.

Conferencias na Maison des Spirités

Na Maison des Spirités foram

feitas as seguintes conferencias: «Minhas Experiencias Pessoaes» — pelo Dr. Viguiet; «Desenvolvimento das faculdades Supranormaes», pelo sr. E. Caslant.

Conferencias do Pastor Wiétrich

O illustre propagandista M. Ed. Wiétrich fez uma excursão de conferencias em Sanit-Etienne, sobre «A Reincarnação»; em Nantes, sobre «Os Phenomenos Espirités e a Sciencia»; em Montauban sobre «As forças moraes e espirituaes».

Strasbourg e Beauvais

Fez uma grande conferencia em Strasbourg sobre o thema: «Como se nasce e como se morre», o sr. Jean Noël. O orador dissertou largamente

sobre a evolução e a reencarnação.

Em Beauvais, sobre o thema: «Phenomenos Metapsychicos», fez uma conferencia, o Prof. Tocquet, de Sciencias da Escola Normal.

NORUEGA

De há muito que o desenvolvimento do Espiritismo se vem acentuando, na Noruega, e mediuns esplendidos tem ali aparecido. A Sr.a Ingeborg, é um medium notavel e muito conhecida nos meios escandinavos e inglês.

Seu pai, o Sr. Dahl, juiz em Fredrikstad, foi por ela, convertido ao Espiritismo, tendo já escrito algumas obras sobre o assunto.

Como muitos outros, era adversário das sciencias ocultas, mas em 1919, as manifestações de seu filho mais velho, que tinha falecido naquela ocasião, vitima dum acidente no rio onde se afogou, chamaram a sua atenção para a tése Espirita.

Dentre as próvas de identidade que seu filho lhe deu, por intermédio da irmã, algumas eram assuntos inteiramente desconhecidos dela, por terem decorrido quando ela tinha apenas 3 anos.

Afim de eliminar a intervenção do subconsciente, o juiz Dahl combinou uma cifra, cuja chave era desconhecida de todos os outros assistentes ás experiencias, obtendo um successo completo.

O falecimento, em 1924, de outro seu filho, cadête, foi o ponto de partida para as novas experiencias, especialmente de escrita automatica, tendo recebido, por êste meio, comunicações várias e provas incontestáveis da sobrevivencia da alma.

Quási sempre, para suprimir o subconsciente, a Sra. Ingeborg, lia, em voz alta, um livro enquanto recebia comunicações simultaneas pela mão direita e esquerda.

As três obras publicadas pelo juiz Dahl, contem uma documentação muito abundante e interessante, pelo facto de, durante 30 anos, êle se ter conservado scético, absorvido pela idéa do subconsciente, tendo inventa-

do, nas experiencias, mil e um modos de evitar a participação do subconsciente.

ALLEMANHA

Homenagem ao Dr. Schræder

Foi prestada grande homenagem ao Prof. Ch. Schræder, pelos seus relevantes serviços á biologia e á psychologia animal com o auxilio dos phenomenos metapsychicos. O Dr. Schræder é director do Instituto Metapsychico de Berlim e da revista «Zeitschrift für Metapsychische Forschung». A festa offerecida ao illustre cientista foi effectuada no dia em que o mesmo completou 60 annos.

Duas importantes conferencias de Hans Driesch

Sob os auspicios da Sociedade de Medicina Berlinense de pesquisas psychicas, o philosopho e sabio Hans Driesch, Prof. da Universidade de Leipzig, fez uma conferencia sobre: «*A crença nos espiritos á luz da sciencia*».

Em Cheumitz, o Dr. Driesch fez uma outra conferencia sobre: «*O corpo e a Alma*».

Transmissão de pensamento

As experiencias de transmissão de pensamento entre Berlin entre Athenas têm dado optimo resultados.

PORTUGAL

Vibração

E' este o titulo de um semanario que acaba de ser fundado em Silves sob a direcção do sr. João José Duarte. A «Vibração» tem o programma verdadeiramente liberal.

A Luz do Progresso

Visitou-nos este excellento confrade sob a direcção de Reis Varela.

A «Luz do Progresso» é orgão do serviço de Comunicações interplanetarias, e se publica em Saboia.

Ecoss do Além

Festejou o seu 15.º anniversario esta revista de Lagôa-Silves, sob a direção do nosso confrade sr. José Francisco Cabrita.

Nossas felicitações.

Revista de Espiritismo

O n.º de março e abril desta revista traz bons artigos e noticiario.

Outros jornaes e revistas

Temos sobre a mesa a «Luz e Caridade», o «Além», e o «Mensageiro Espirita»; e a «Vibração».

Pelo que se vê, em Portugal a propaganda se accentua promissoramente.

HESPAÑHA

«La Luz del Porvenir» commemorou o 22.º anniversario do passamento da illuminada espirita D. Amalia Domingo Soler, a grande escriptora hespanhola de fama mundial. D. Amalia foi a fundadora de «La Luz del Porvenir».

Um transporte espontaneo

No centro barcelonez, por occasião de umas experiencias de tiptologia, um dos jovens que estava sentado proximo á tribuna, foi levitado por cima da arandela e das pessoas presentes e collocado no meio da sala.

* * *

Na Hespanha os centros trabalham activamente na difusão do ideal. Ora são reuniões intimas, ora conferencias, veladas, etc.

PORTO RICO

A Federação Espirita de Porto Rico reuniu-se em assembléa geral para tratar de assumptos, dentre os quaes: Regulamentação das sessões mediumnicas, desenvolvimento de mediums, criação de um seguro espirita, fundação de um periodico e incorporação de associações.

A Federação vae construir a sua séde.

MEXICO

Todas as associações espiritas mexicanas festejaram a Missão Kardecista por occasião do anniversario do passamento de Allan Kardec.

CUBA

Temos sobre a mesa «Rozendo», revista de Matanzas que circula quinzenalmente.

Noticias de Havana e interior nos dizem que as homenagens prestadas á Allan Kardec em 31 de março estiveram imponentes.

ARGENTINA

Estão circulando na Argentina as seguintes revistas e jornaes espiritas: «Constancia» — «La Nota Espiritista» — «La Palabra de Lumen» — «Resplendor de la Verdad» — «Luz y Vida» — «La Idéa» e «Nueva Orientación». A propaganda vae se fazendo mais pela imprensa.

EQUADOR

Na capital do Equador, tem se dado extranhas manifestações que têm posto em sobresalto os moradores da rua Marti, antiga Pasaje Vasconez Gomes. Os phenomenos são de ordem physica. Moveis que se movimentam de um para outro lado, transportes, etc.

Os phantasmas, como foram denominados pelo publico equatoriano, têm posto em continuo reboliço os pacatos moradores da rua Marti. Nos numeros 41 e 45, o primeiro de propriedade do dr. Luis Barberis, que se encontra na Europa e que está actualmente occupado pelos senhores Gaston Rivas, Enrique Gonzales e Luis Rodrigues Macambio e, o segundo, de propriedade do sr. Jacobo Moreno, filho de um hespanhol pertencente á nobreza de sua terra, é que se passam os casos extraordinarios.

O caso entregue á policia que tem verificado os phenomenos, não pode dar solução alguma.

ESPIRITISMO NO BRASIL

A Imprensa Espirita Brasileira

A imprensa espirita brasileira vae cerrando fileira. O nosso paiz é, sem duvida o que possúe mais jornaes espiritas em todo o mundo. E isto é um bom signal—quer dizer que os espiritas brasileiros são intellectuaes. Para dar uma breve noticia dos jornaes que temos sobre a mesa, sem contar algum outro que não tem chegado á nossa redação, ennumeramos: A Verdade, de Recife; O Reformador, do Rio de Janeiro; A Revista Espirita, do Rio de Janeiro; O Jornal Espirita, do R. G. do Sul; O Mensageiro, de Manáos; O Pharol, de Maranhão; A Verdade, de Theophilo Ottoni, Minas; O Heraldo, do Rio de Janeiro; Mensageiro do Orphão, de S. Manuel, S. Paulo; A Luz, de S. Rita de Jacutinga, Minas; O Abrigo, de Recife; A Propaganda, de Maciú; A Luz, de Faxina; A Nova Era, de Franca; Alma e Coração, de Belém Pará; O Espirita Christão, de S. Paulo; O Christophilo, do Rio de Janeiro; A Verdade, de Ribeirão Preto; O Semeador, de S. Luiz, Maranhão; A Aurora, do Rio de Janeiro; e O Clarim de S. Paulo.

Além destes existem muitos jornaes anti-clericaes que inserem artigos espiritas, como O Facho, de Uruguayana e outros.

Livros — Boletins e Pamphletos

A propaganda pelo livro, boletins e pamphletos é verdadeiramente fabulosa no nosso paiz. Não cremos que maior numero de livros circulem em outro paiz.

As obras de Allan-Kardec têm uma extração admiravel; as edições se exgotam e a Verdade apparece. As edições complementares, á seu turno, têm enorme extração.

E', pois, de verificar, em vista do grande interesse que os principios espiritas vão despertando, muito breve, o nosso paiz se erga, sacudindo a oppressão clerical que tenta obsidiar o

povo brasileiro, e num brado de liberdade, conquiste os seus direitos de luz e de progresso.

Conferencias Espiritas

Em sua excursão de propaganda, os nossos amigos João Leão Pitta e Onofre Baptista têm feito conferencias em varias cidades.

O sr. Onofre Baptista fez conferencias em Uberaba, Araguay e Uberlandia, tendo conquistado a sympathia dos ouvintes.

— O sr. Pitta effectuou 13 conferencias em S. Carlos, 14 em Ityrapi-na, 2 em Leme e 4 em Limeira.

— O illustre clinico mineiro, Dr. Thomaz Novellino effectuou conferencias em Uberaba, onde foi muito aplaudido.

— O sr. Espiridião de Abreu fez na Estação Miguel Pereira, Rio, uma conferencia sobre o «Amor e o Perdão».

— No Centro Joanna d'Arc, Rio, o conferencista Dr. J. C. Moreira Guimarães dissertou sobre o Espiritismo.

— Dr. Coriolano de Goes fez, na Casa dos Espiritas, Rio, uma excelente conferencia sobre «O Espiritismo e a origem do Papado».

— O Dr. Lins de Vasconcellos fez no Centra Ismael, Rio, uma conferencia sobre a «Philosophia Espirita.»

— No Amparo Thezeza Christina sobre «A Doutrina Kardecista» fez uma bella conferencia o sr. Francisco Fraga, presidente do Centro Israel, de Bento Ribeiro.

Paraná

Albergue nocturno no Paraná

O movimento do Albergue Nocturno, creado e mantido pela Federação Espirita do Paraná, no mez de maio p.p. foi o seguinte:

Homens — Brasileiros	465
Allemaes	63

Polacos	18
Hespanhóes	8
Israelitas	2
Ukranios	2
Scheco-Slovacos	14
Finlandezes	2
Austriacos	4
Lituanos	6
	589
Mulheres — Brasileiras	35
Polacas	3
Lithuanas	1
	39

Minas Geraes

Baependy

O 1.º de maio, foi muito festejado aqui pela Sociedade Operaria. Foram dados vivas ao operariado, ao artigo 72 da Constituição e á Liberdade de Consciencia.

O Grupo Resurreição e Vida, elegeu assim sua nova directoria: pres. Homero Silva; vice, Fernando Silva; thes. Theobaldo Rocha; s.º secr. José Figueiredo Torres; 2.º Romualdo Biagione; proc. Salvador Silvia; zel. Mamede Maciel.

Tem sido acompanhada com grande sympathia a campanha do nosso «O Clarim» e todos os liberaes do E. de S. Paulo contra as pretensões clericas, de se immiscuir na administração do Brasil para impôr o seu regimen do «ciê ou morre.»

Do Correspondente

Monte Santo

Comité Pro-Liberdade de Consciencia

O Centro Espirita Amor e Caridade desta cidade acaba de fundar recentemente neste municipio Mineiro, um Comité Regional Pró-Liberdade de Consciencia, composto dos seguintes membros: Dr. Thomaz Novellino, Diomar Branco, José Russo, Nestor Silva, Victor Larisca, Affonso Sant'Anna, Joaquim Custodio e Luiz Gonzaga da Luz. Já adheriram a este comité os Centros Espiritas dos municipios visinhos «Amor e Carida-

de» de Muzambinho, «Nova Era» de Guaxupé, «Deus Amor e Caridade» de S. Sebastião do Paraizo e um grupo de Espiritas do municipio de Arary, os quaes prometteram trabalhar em prol deste grande ideal que representa a harmonia e o progresso de nosso querido Brasil.

Escolas de Instrução

Foram fundadas duas Escolas no Centro Espirita Amor e Caridade desta cidade, sendo a 1.ª para o preparo de alumnos que se dedicam aos estudos dos estabelecimentos officiaes de ensino do Paiz, dirigida pelo nosso esforçado irmão Dr. Thomaz Novellino e a 2.ª para estudos da Doutrina Espirita, dirigida pelo nosso dedicado confrade José Russo.

Dr. Thomaz Novellino

Viajou para Uberada, importante cidade do Triangulo Mineiro o nosso dedicado e esforçado irmão Dr. Thomaz Novellino distincto clinico aqui residente, que para alli foi realizar uma serie de palestras e conferencias espiritas.

Do Correspondente.

São Paulo

Centro Espirita S. Vicente de Paulo — Juquery

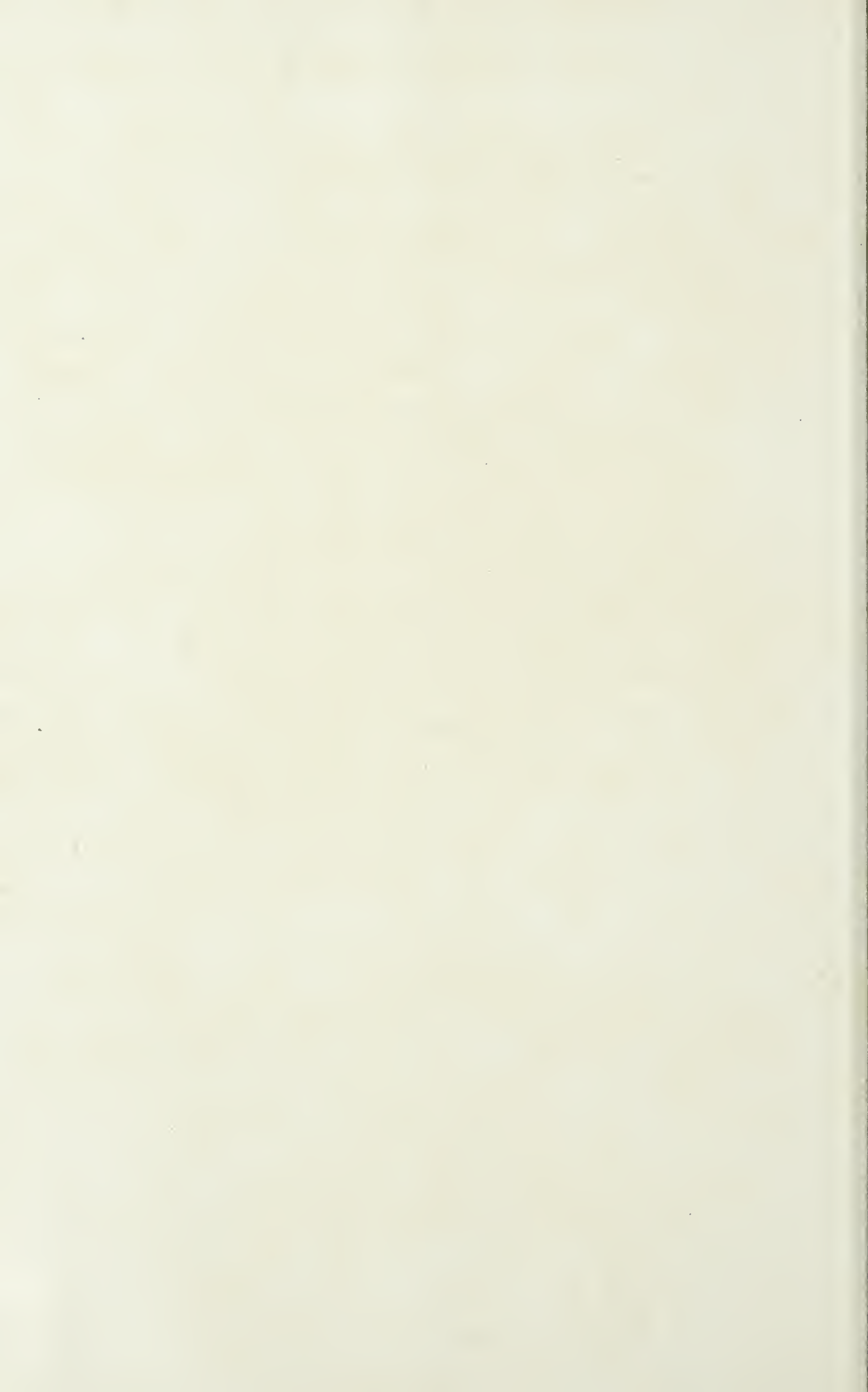
Este Centro do Bairro da Roseira no municipio de Juquery elegeu sua nova directoria que ficou assim constituida: pres. Horacio Mondovain; vice, Senem Mandovain; 1.º secr. Nicacio Mandovain; 2.º Antonio José de Oliveira; 1.º thes, José Gimenez; 2.º Faustino de Oliveira; 1.º proc. Francisco Rescio; 2.º Manoel Mandovain; 1.º fiscal José Maria de Freitas; 2.º Faustino Francisco de Freitas; orador, Sezefredo Mandovain.

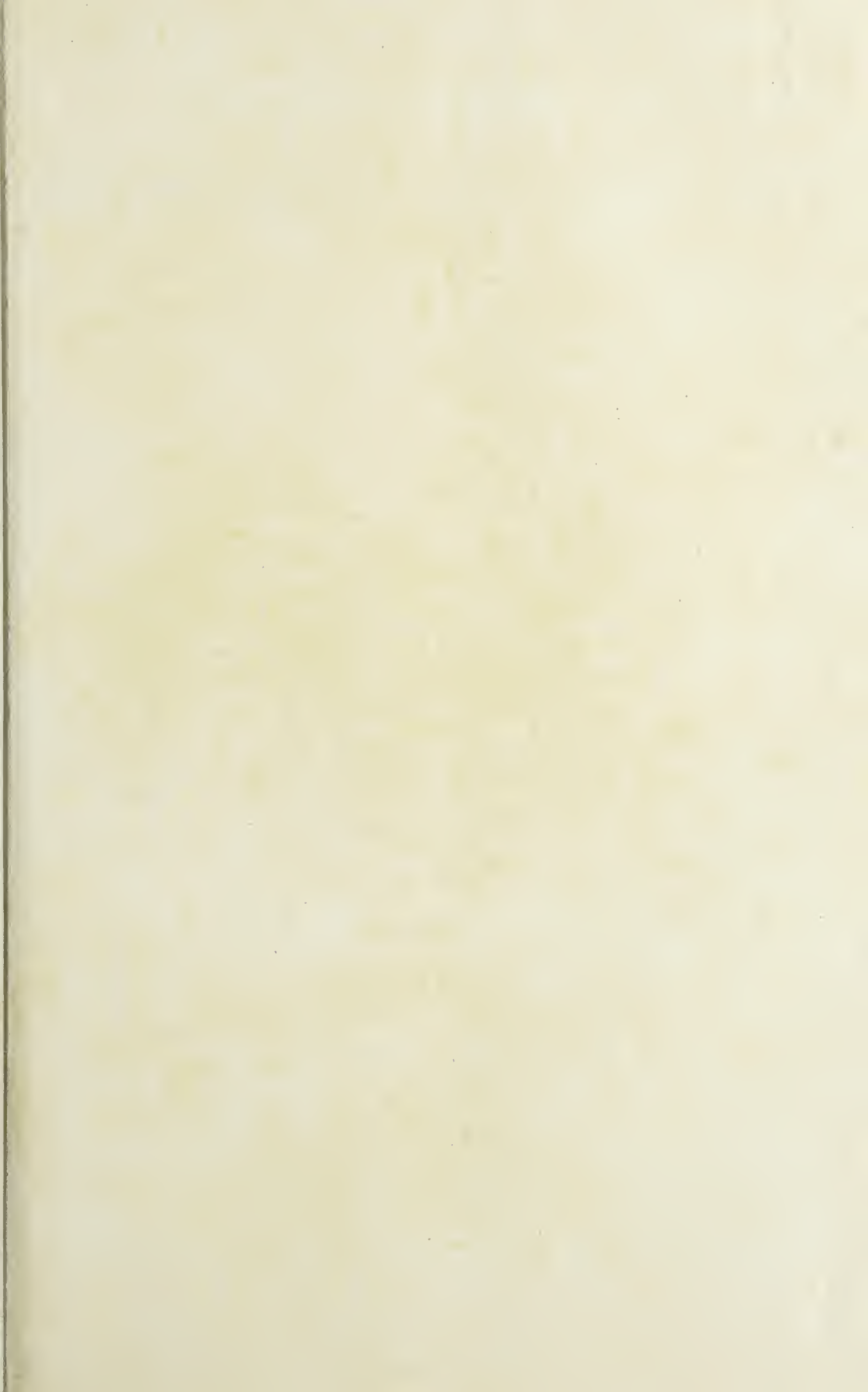
Este Centro realiza suas sessões todos os sabbados. A propaganda pela imprensa é feita por intermedio do Clarim o qual é distribuido gratis aos assistentes.

A presente directoria é a que tambem compõe o Comité Pro-Liberdade de Consciencia de Juquery.

Do Correspondente







Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS.

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicacção com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	20\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	24\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000

NUMERO AVULSO 2\$000

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas

